Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º • SÁBADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1968 • AVENÇA • N.º 606

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.ºs DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2$00

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

DO TURISMO COMO FONTE DE LUCRO

AO TURISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

por Carlos Albino

A CAPACIDADE empresarial turística e as contingências a que está sujeito o seu modo de integração na economia regional, fez ràpidamente isolar o fenómeno turístico para um plano que parece ter ofuscado a maioria das outras actividades económicas, concretamente no sector industrial da Província.

E quem fica limitado nesta aparência, que muitas vezes é obtida ou provocada pelo processo publicitário, tem a inclinação contínua para entender a indústria turística apenas como a fonte de lucro que justifica qualquer aplicação do capital que aflui dos lugares e das pessoas mais díspares, e dado o êxito imediato dessa aplicação não se preocupa com o condicionalismo económico e social onde eclodiu aquilo que não se sabe ainda se está a ser utilizado como um fim ou como um meio e a que impròpriamente damos o nome de turismo: dele pretendem tirar partido, os empresários, as autarquias e os organismos especializados sem que se definam exigências e se mostre abertamente as condições para um plano de desenvolvimento global.

Já uma vez afirmei que o caso algarvio, perspectivado sociològicamente não tem comparação com o de outras regiões do País. Primeiramente pela grandeza das realizações e dos projectos numa região geográfica sem infra-estruturas adequadas e disparado de quadras humanas cuja competência foi surpreendida numa mediocridade cultural notória. Depois, o caso algarvio, é diferente pelas circunstâncias específicas em que a população tem vivido: uma agricultura não só inscrita numa crise que transcende a regionalidade mas suportando uma emigração contagiosa, aliciada simultâneamente pelos factos e pelo engano e provocada mais pela sua exploração das terras do que pela impossibilidade

(Conclui na 5.ª página)

O ENG. NETO CABOZ É O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

FOI nomeado presidente do Município de Portimão o nosso comprovinciano sr. eng. João Deodato Neto Caboz, que há anos vinha ocupando o cargo de director dos portos, em Viana do Castelo, tendo antes exercido também as funções de presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

PLANO DE ACTIVIDADE

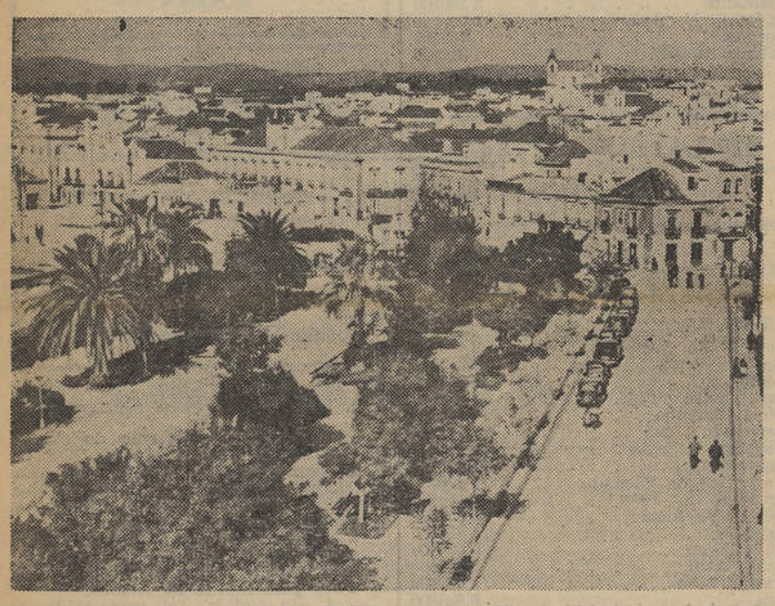
Prosseguirá em bom ritmo o programa de valorização da cidade e concelho de Faro, em que se prevê, para 1969, um dispêndio de 33 000 contos

«É NECESSÁRIO, não só turística, como sanitária e econòmicamente, afastar da ria de Faro — e com a máxima urgência possível da zona baixa da cidade — o esgoto de águas sujas», diz, na parte respeitante ao saneamento, o plano de actividade da capital do distrito, apresentado ao conselho municipal pelo presidente da Câmara, sr. major João Henrique Vieira Branco, que depois prossegue: «Daqui a necessidade de dotar a sede do concelho de esgotos separativos, a desaguar — num futuro o mais próximo possível — numa estação de tratamento. Em curso o emissário da Rua de Santo António, já concebido e realizado de acordo com a ideia geral, há agora, quanto a mim, que ordenar ou planear por prioridade — que procurarei justificar — as realizações a efectuar em tal matéria. Contra o programa mas por necessidade inadiável e imperiosa de higiene, houve que construir o emissário da Ribeira das Lavadeiras (águas sujas) cuja não existência poluía todo o leito da ribeira acumulando-se os esgotos junto à entrada sotavento da cidade».

Ao emissário de águas sujas da Ribeira das Lavadeiras houve que ligar, para as sanear, as redes unitárias de S. Luís e da Penha. Tal medida, para a própria segurança do emissor recém-construído tem de ser complementada com a construção das redes separativas, a fim de que ao referido emissário fiquem apenas ligadas as águas sujas, sendo as pluviais conduzidas ao leito da própria ribeira.

Virão assim, pela ordem da sua

(Conclui na 4.ª página)



Panorâmica da baixa de Faro, ainda há poucos anos

MELHORES CINEMAS PARA O ALGARVE

— UMA PRETENSÃO JUSTIFICADA PELA AFLUÊNCIA DE ESPECTADORES

QUE o Algarve carece de boas salas de espectáculo e, em geral, de divertimentos conducentes a uma maior fixação turística, é um facto que nos tem sido repetidamente assinalado. No entanto, a remuneradora época balnear e uma população fixa cada vez menos conformada com os serões familiares parecem constituir bons motivos para uma mudança.

Indica-nos o Boletim de Estatística que neste Verão funcionaram no distrito de Faro vinte e sete salas de espectáculo com a capacidade total de 19 262 lugares. No segundo trimestre, a afluência de espectadores orçou pelos 330 mil, cifra só ultrapassada nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Porém, o custo médio dos lugares (6$30), sendo dos mais baixos do País, é clara indicação de que a qualidade de muitas dessas salas deixa bastante a desejar.

O Algarve merece e necessita de bons cinemas, tanto mais que a feliz circunstância de no nosso País não serem dobradas as produções estrangeiras torna a população turística doutras terras cliente potencial, à condição de lhe ser garantido um mínimo de conforto.

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «República» transcreveu a Nota da Redacção do nosso n.º 603, sob o título «O ensino e a promoção social».

AS AGÊNCIAS LATINA E ÊXITO RECEBERAM OS PRÉMIOS RIZZOLI 1968

OS Prémios Rizzoli 1968, destinados aos melhores trabalhos entregues a duas agências portuguesas — a «Latina» e a «Êxito» — por produções realizadas para o Banco de Crédito Comercial e Industrial e para o Secretariado Internacional da Lã.

Estes dois trabalhos fazem parte de uma série de 38 apresentados em matéria de publicidade, foram

(Conclui na 5.ª página)

CONVERSANDO COM UM PINTOR

entrevista de JOÃO LEAL

José Manuel Domingos

ZÉ MANUEL, de seu nome completo José Manuel Domingos, tem 28 anos, aptidão artística e uma enorme vontade. E estes factores — arte e vocação — têm feito com que através dum quase completo autodidactismo, o desconhecido de há alguns anos vá conquistando as melhores referências. Assim aconteceu com a sua última exposição, realizada há semanas no Círculo Cultural do Algarve, em Faro e de que nos fizemos eco.

Foi para muitos uma surpresa o grau de técnica e a segurança que o moço artista revelou. Em especial nos óleos, que cotejámos como o sector mais válido, algumas obras atingiam bitola de relevo. Considerámos esta exposição como um verdadeiro encontro do artista consigo e com a própria cidade. Mas Zé Manuel, com a dedicação que sempre tem revelado pelas tintas e pincéis, continua a trabalhar dia a dia, como um

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

NOTA da redacção

QUANDO, perante uma obra urgente, é nomeada uma comissão de estudo, ficamos aterrorizados, porque, é certo e sabido, que muitos meses decorrerão, antes que algo de concreto venha à luz. Já Eça de Queiroz dizia que, no nosso País, nomeia-se uma comissão quando se deseja que qualquer coisa não se realize.

Não chegamos a este exagero crítico do grande escritor, mas perante certas obras quase estamos a dar-lhe razão. Também não vamos ao ponto de pensar que as comissões e o estudo são desnecessários para levar avante os empreendimentos de responsabilidade. Longe de nós tal ideia. O que lamentamos é que as comissões sejam nomeadas sem lhes concederem um prazo para fornecer relatórios e os resultados dos seus estudos. Passam os meses, os anos por vezes, e o público chega e esquecer-se de que há um grupo de estudiosos debruçados sobre um plano que foi considerado urgente e que, entretanto, continua por realizar.

Quantas vezes isto acontece? E já alguma vez se pensou em dar uma explicação ao público que espera? E a verdade é que esse público até compreenderia melhor a demora ou o adiamento da realização, se lhe fosse fornecida uma razão lógica. Quem faz uma pergunta espera resposta; quem pede aguarda que lhe dêem. Mas quando não se recebe nem uma coisa nem outra, fica-se com a sensação de estar esquecido e de ter sido posto à margem.

... MAS FOI NOMEADA UMA COMISSÃO DE ESTUDO

Isto vinha a propósito de um dia nos terem falado na possível solução do caso da barra do Guadiana, no desassoreamento do porto e na construção de uma ponte entre as duas margens...

A EXTENSÃO DA LINHA FÉRREA ATÉ À PONTE SALAZAR

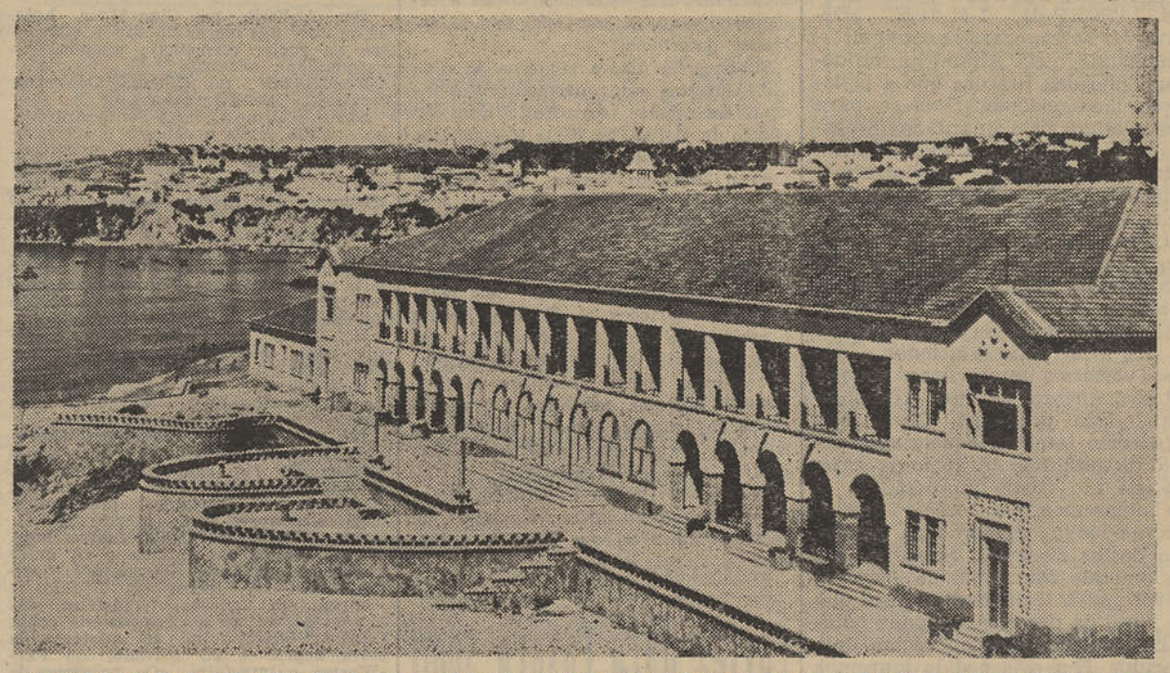
Foi anunciado que já se encontra aprovada a planta parcelar relativa à construção do acesso ferroviário à Ponte Salazar (margem Sul), na zona vizinha à passagem inferior à auto-estrada do Sul, pelo que as expropriações a fazer serão declaradas de utilidade pública.

Será este o primeiro passo para o alargamento da Linha do Sul até à capital, sem necessidade de utilizar o aborrecido e demorado «ferry-boat»? Será este o início de uma nova era para as ligações ferroviárias entre o Algarve e o Alentejo e o resto do país? Assim o esperamos, mas que o progresso das obras a realizar seja uma realidade dos nossos dias e não apenas um projecto lançado para o futuro.

ALBUFEIRA

VILA BRANCA EM MAR AZUL

por Guilherme d'Oliveira Martins



A Colónia de Férias da FNAT em Albufeira, cuja praia continua a suportar os maus cheiros dos esgotos das proximidades

ALBUFEIRA, a característica e alvinitente vila de pescadores, em meia-dúzia de anos, aproximadamente, viu-se, transformada num dos centros mais cosmopolitas do Algarve e de Portugal. O seu nome ultrapassou fronteiras e a sua fama dilata-se. O número dos estrangeiros que a procuram e preferem, para estância de veraneio, aumenta de ano para ano. A quase repentina explosão demográfica que se verificou, revolucionou a sua vida calma e sossegada, contribuindo para a alteração dos seus hábitos.

A acolhedora vila, limitada no espaço, constituía um pequeno bur-

(Conclui na 3.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

JAQUELINE NÃO AGUENTOU A LEGENDA QUE LHE FABRICARAM OS AMERICANOS

TIVEMOS recentemente uma notícia que encheu os jornais e, pelo seu sensacionalismo, saiu efectivamente da craveira do lugar comum. Referimo-nos ao casamento de Jaqueline Kennedy com Aristóteles Onassis.

(Conclui na 5.ª página)

O ALGARVE E O TURISMO

SABEMOS como é mais difícil e custoso administrar uma casa ou uma empresa pequena do que uma grande, sobretudo se o capital investido em ambas for proporcional. E este princípio, reveste-se de clara expressão numa casa, numa empresa, numa autarquia, numa província ou numa nação.

Porque, à maior soma de investimentos, há-de sempre, pondo de parte possíveis erros de administração, corresponder uma rentabilidade maior e, portanto com mais facilidade de administração, menos preocupação de poupança e mais larga folga de desperdício. Mas, por outro lado, na pequena empresa há mais «controle» de comando, maior pormenorização de detalhe, maior oportunidade e eficácia na emenda ou correcção de desvios, maior concentração de domínio, maior exactidão de cálculo de avanço ou atraso e melhor prognóstico de adequadas providências ou soluções.

É isso que torna mais difícil a administração da pequena empresa: se se pretende que ela assuma logo as proporções de lucro da grande empresa, corre-se o risco de enveredar por uma administra-

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

GASTE BEM O SEU DINHEIRO

A falta de recursos pecuniários é a causa principal da nutrição deficiente. A má nutrição, porém, é devida, sobretudo, à ignorância e à negligência. Os que têm meios gastam muito em carne, arroz, feijão, farinhas, batata, temperos e doces e pouco em leite, legumes, verduras, ovos e frutas, que são alimentos de inestimável valor.

Aproveite bem o dinheiro destinado à aquisição de alimentos, reservando a maior parte para ovos, leite, legumes, verduras e frutas.

11 DEZ. 1968
DEP. LEG.

AGRADECIMENTO

Tendo terminado o meu mandato na presidência da Câmara de Portimão, ao qual devotada e inteiramente me dediquei, venho por intermédio do *Jornal do Algarve*, cumprir o dever de manifestar aos portimonenses os meus agradecimentos pelas deferências que sempre me dispensaram, pela compreensão manifestada pelas minhas acções que em todos os momentos procurei orientar no sentido de bem servir, e ainda pelas manifestações de simpatia que ùltimamente tenho recebido, o que para mim é prova consoladora de que cumpri.

Portimão, 25/10/68

JOSÉ DOS REIS BAPTISTA

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Cemitério de carros na baixa citadina

ALGURES numa crónica, referimos o aspecto pouco estético para a panorâmica da baixa citadina, que era a presença do que foi «La Josephine», barco ligado a história que o público conhece. E escrevemos então que a Alfândega deveria proceder à remoção do que resta daquele barco para outras paragens, que não a doca, elemento fundamental da zona mais frequentada por quantos visitam Faro.

Como se esperava, era clamar no deserto. De qualquer modo a nossa missão está cumprida, enquanto se aguarda que os responsáveis por aquele departamento ajam com a brevidade que o assunto de há muito reclama.

Hoje, porém, temos de voltar de novo a apontar algo de insólito que se está passando no parque da Avenida da República. Mesmo defronte do luxuoso Hotel Eva, classificado de 1.ª A (passe a propaganda, que citamos apenas para mostrar o paradoxo), no qual se alojam os clientes da que se pretende seja a «maior indústria do País», lado a lado com os últimos modelos dos salões automóveis, vêm-se restos de carros, viaturas abandonadas ou por acidentes irreparáveis, ou causas parecidas e de tal modo destruídos que a mais cómoda situação foi a de os proprietários os abandonarem. São muitos e em cada dia o número aumenta. Ao acaso no nosso carnet tomámos nota de algumas matrículas: 4143-FA-78, 9745-RK-75, 242-FM-07, 7326-GU-78, 476-KP-64, I-M-8497, MH-EW-74. Estes, carros estrangeiros, apreendidos pela Alfândega, no desempenho das funções que a legislação lhe consigna. E claro para que estejam bem guardados e neste caso guardados à vista, foram colocá-los naquela movimentada artéria, frente à Delegação Aduaneira e ao quartel da Guarda Fiscal. Mas este argumento não justifica a permanência, pois que outras localizações podem achar-se para o efeito.

O que não está certo é que assim se tire local para estacionar a outras viaturas, numa zona onde o estacionamento se está transformando em problema. Como não está certo também aquele espectáculo de autêntico «negócio de sucata», de tão triste impressão.

Conhecemos, por casos anteriores, as longas demoras na resolução destes assuntos. Sabemos que à Comissão Municipal de Turismo já foi pedida colaboração para que de junto da principal unidade hoteleira da cidade desapareçam tais veículos. E a este pedido juntamos o nosso reparo, desejando que em breve um pronto-socorro comece a levar os incómodos carros apreendidos para zona menos movimentada, ao invés do que agora acontece. Ou qualquer dia teremos doca e avenida transformadas em armazém «descoberto» da Alfândega!

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. { Consultório 24505 / Residência 24642

Faro progride

Uma galeria de arte valoriza a cidade

É incontestável o extraordinário progresso registado pela capital algarvia nos últimos anos. A par das múltiplas unidades hoteleiras, têm surgido edifícios de grande porte, que à cidade estão conferindo nova perspectiva, em nova dimensão. E assim se têm instalado numerosos estabelecimentos e organizações que o complexo mundo turístico determina.

Subimos há dias a moderna Avenida 5 de Outubro, cujos ajardinamentos lhe conferem aspecto magnífico. Tivemos o ensejo de visitar, na parte já concluída do edifício Moira, onde se acha instalado o Instituto Berlitz, uma galeria de arte.

O que há muitos anos seria ousadia, impõe-se agora, para satisfazer uma necessidade e preencher uma lacuna que se vinha fazendo notar. Com magníficas instalações, a Galeria Berlitz é um mundo onde os apreciadores das obras de arte, em especial da pintura e cerâmica, podem encontrar os quadros ou objectos desejados. Dirige-a o conhecido pintor Manuel Hilário de Oliveira, várias vezes noticiado nestas colunas pelas suas exposições.

De Manuel Hilário de Oliveira vimos ali um lote de magníficas aguarelas, de temática algarvia, que definem a técnica já alcançada por este artista.

Cortes para Casaco Sport

Boas fazendas em modernos padrões. Cortes com 1,70 m. Preço reclame 110$00 cada. Enviam-se à cobrança s/ mais despesas. Pedidos ao Apartado 44 — COVILHÃ.

ESPAÇO DE TAVIRA

No dia da tristeza

A CRÓNICA de hoje tem necessàriamente de ser triste. Assim o exige este dia em que, no nosso íntimo, evocamos saudosamente aqueles que em vida nos estremeceram, que amámos, que quereríamos conservar eternamente junto de nós mas que a lei inexorável que rege as coisas arrebatou, na morte, para os desconhecidos mundos.

Hoje, amoráveis mãos semeiam lumes votivos nas lajes tumulares, ajeitando nelas, com ternura, olhos turvos de mágoa, a poesia das pálidas flores da época, simples e tristes, desbotadas de cor e perfume, como simples e triste se queda a alma humana de cada vez que se alanceia no grande mistério da morte.

E as preces, as dos lábios ou as do íntimo, afloram meditativamente, desprendem-se e elevam-se com a fluidez de um raro perfume. A prece, aí, é a semente, deixada por quem partiu, que, germinando agora, floresce de amor.

Um dia outros virão também à nossa lousa reviver a saudade que lhes deixamos, e este facho de amor assim, de mão em mão trazido desde quantos imemoráveis estádios, é bem a afirmação de uma continuidade espiritual irrefragável e de que, alguma coisa de divino que foi deixado ao homem, se perpetua para além da morte, num encadeamento sem fim.

Não acaba então tudo com a morte, como se diz. Os nossos mortos continuam, pois, vivos para além dela, através de nós; nós para além dela, continuaremos depois nos vindouros.

Esta manifestação de amor, indespegável do coração humano, que se processa desde sempre e sempre se processará é, assim parece, a corporização do imaterial, de algo que a morte não pode de facto matar.

O dia de finados, o dia de hoje, será, pois, aquele em que nas suas sepulturas, os mortos cumprem a sagrada tarefa de destroçar o materialismo.

SEBASTIÃO LEIRIA

ECOS

Partidas e chegadas

Passou uns dias no Algarve o nosso comprovinciano e assinante em Évora, sr. coronel eng. Manuel Aboim de Sande Lemos.

= Esteve na nossa Província o sr. Manuel de Mora Féria, industrial e nosso assinante em Alhos Vedros.

Gente nova

Num quarto particular da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Provvidenza Socorro Siragusa Mendes Madeira, esposa do sr. Artur Carlos Vasconcelos Mendes Madeira e filha da sr.ª D. Francisca Sales Socorro Siragusa e do sr. Santino Siragusa. Mãe e filha encontram-se de perfeita saúde.

= Na sua residência em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Encarnação de Jesus Cardoso, esposa do sr. Francisco Aguileira Cardoso.

Doente

Encontra-se internado no Hospital Militar Principal em Lisboa o nosso assinante sr. António Joaquim Guerreiro.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça-feira, Paula; quarta-feira, Almeida; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em *LAGOS*, a Farmácia Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Montepio.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «A mulher dos mares do sul» e «Encontro na rocha vermelha»; amanhã, «A batalha das Ardenas».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Os verdes anos».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «Não perca a cabeça» e «O renegado da selva»; amanhã, «O marinheiro;» terça-feira, «A vingança de Pecos» e «Revolta em Batasi»; quarta-feira, «Grau de destruição»; quinta-feira, «O paraíso do homem» e «Colt 45»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Águias do Pacífico» e «Com jeito vai... Cleópatra»; quinta-feira, «As bandeiras verdes de Allá» e «A procura do ídolo».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Mosqueteiros do Oeste» e «Mocidade em férias»; amanhã, «Este é o meu mundo»; terça-feira, «O estrangeiro»; quarta-feira, «Arquivo K»; quinta-feira, «O cântico da carne».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A volúpia do crime» e «Os piratas do rio sangrento»; amanhã, «Quem brinca com o fogo... queima-se»; terça-feira, «O charlatão»; quinta-feira, «Adivinha quem vem jantar».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «Como ganhar um milhão» e «A única esperança»; amanhã, em matinée e soirée, «OSS 117, terror em Tóquio» e «Intriga em Veneza»; terça-feira, «As provas do delito» e «Tempestade sobre Ceilão»; quarta-feira, «O mistério da selva negra» e «O trovador do Far-West»; quinta-feira, «Os prazeres de Penélope» e «Escravos do império».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «Paixões que escaldam» e «Cinco vidas para o inferno»; amanhã, «Django»; segunda-feira, «Flashman contra o homem invisível»; terça-feira, «O rei dos doidos»; quarta-feira, «Anatomia de um crime»; quinta-feira, «Johnny Guitar».

Em *S. BRAS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Uma garota do outro mundo» e «O segredo dos jacintos amarelos»; quinta-feira, «A espada de Monte Cristo» e «O regresso do par invisível».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O cavaleiro da rosa vermelha»; amanhã, em matinée e soirée, «Como roubar um milhão»; terça-feira, «A montanha da luz»; quinta-feira, «O caso Ipcress».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, em matinée e soirée, «Arabesco»; terça-feira, «Viver para viver»; quinta-feira, «O carrasco de Veneza».

NECROLOGIA

Manuel Joaquim Teixeira Jardim Júnior

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. Manuel Joaquim Teixeira Jardim Júnior, de 63 anos, natural do Funchal e que desempenhava as funções de gerente da agência do Banco de Portugal na capital algarvia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gabriela Spínola Teixeira Aguiar Jardim e era irmão do sr. dr. Francisco Teixeira Jardim, chefe de Repartição do Ministério da Justiça.

O funeral efectuou-se para o cemitério da Esperança, e foi precedido de missa celebrada na igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado.

António de Horta Branco

Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. António de Horta Branco, de 76 anos, natural de Pernadas (Odeleite), casado com a sr.ª D. Maria Narciso. Era pai da sr.ª D. Joaquina Maria Isabel e dos srs. Emídio António Branco, António Silvestre Branco e João Silvestre Branco; sogro das sr.as D. Claudina Cavaco Afonso Branco e D. Maria Henrique Teixeira Branco e do sr. António José Francisco; e avô das sr.as D. Maria Deolinda Isabel Francisco, D. Isaura Cavaco Afonso Branco, D. Maria de Lurdes Teixeira Branco e dos srs. Emídio Cavaco Afonso Branco, António Cavaco Afonso Branco, Manuel Cavaco Afonso Branco e António Francisco Branco Horta.

TAMBÉM FALECERAM :

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Rosa Viegas Calvinho, de 70 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José Gonçalves Bandeira.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Adriano Martins, de 92 anos, natural de Castro Marim, viúvo de D. Justina Maria.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria da Graça Moreira Fernandes, de 89 anos, natural de Mexilhoeira Grande (Portimão), mãe da sr.ª D. Maria Inácia Moreira Baptista Fernandes Florêncio e do sr. Inácio Joaquim Moreira Baptista Fernandes.

Em LISBOA — a sr.ª D. Elvira Gonçalves, de 99 anos, viúva, natural de Sagres.

— a sr.ª D. Inácia Rocha Feliciano Oliveira, de 24 anos, natural de Alcantarilha (Silves), casada com o sr. Joaquim Caetano de Oliveira.

— o sr. Jacinto dos Reis, de 73 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Luzia Lopes dos Reis.

— o sr. José Seriz, de 74 anos, funcionário aposentado dos Hospitais Civis de Lisboa, natural de São Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Seriz e pai das sr.as D. Maria da Silva Seriz Araújo, casada com o sr. Júlio Monteiro Araújo, D. Silvina dos Anjos Seriz Fortunato, casada com o sr. Vasco da Silva Fortunato, e do sr. Mário da Silveira Seriz, casado com a sr.ª D. Bárbara Guerreiro Seriz.

— o sr. António Bica, de 67 anos, natural de Silves, corticeiro, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Bica, pai das sr.as D. Maria Teresa de Jesus Bica Batoréo, enfermeira-chefe do sanatório da Ajuda, e D. Maria José da Luz Bica, enfermeira de Saúde Pública do Instituto Maternal e sogro do sr. Ivo Batoréo.

—o sr. António Correia Andrez, de 66 anos, 1.º tenente da reserva da Armada, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Maria da Encarnação da Cruz Azevedo Viegas, de 72 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. João Pedro Viegas, irmã da sr.ª D. Manuela da Cruz Azevedo e do sr. José da Cruz Azevedo.

— o sr. José Gonçalves, de 88 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúvo, pai dos srs. João Gonçalves e Mário Madeira Gonçalves.

— a sr.ª D. Rosa de Jesus Mourinho Sintra, de 69 anos, natural de Ferragudo.

— a sr.ª D. Maria Paula Gago Lima, de 75 anos, viúva, natural de Faro, mãe do sr. Manuel Eduardo Gago Lima.

— o sr. José Rufino de Brito, de 84 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. Manuel Sebastião Duarte, de 47 anos, natural de Boliqueime (Loulé), casado com a sr.ª D. Laurinda do Carmo Mendes da Silva, pai das sr.as D. Seléria de Sousa Duarte e D. Maria Domitília Sousa Duarte e do sr. Manuel António da Silva Duarte.

— a sr.ª D. Laura Máxima Simões Mascarenhas, de 79 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

✝

AGRADECIMENTO

António de Horta Branco

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Declaração

Venho pela presente tornar público, de que pedi ao sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, as minhas desculpas pelas ofensas que lhe dirigi no dia 16-7-68, as quais foram aceites por ele com a lealdade e lhaneza, próprias das suas acções.

O meu obrigado.

Jutiliberto Viegas Palma

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

✝

AGRADECIMENTO

João Martins Estêvão

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

ALBUFEIRA

AGRADECIMENTO

António Hemitério Sales de Paiva

A viúva, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio, embora tardiamente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

AGENDA

LOTAS

De 24 a 29 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Conserveira	146 450$00
Léstia	141 800$00
Alecrim	118 060$00
Prateada	111 650$00
Audaz	108 550$00
Refrega	106 345$00
Pérola do Guadiana	103 880$00
S. Marcos	98 880$00
Princesa do Sul	96 600$00
S. Vicente	96 600$00
Raulito	93 100$00
Leste	89 100$00
Agadão	86 510$00
Brisa	78 500$00
Infante	77 800$00
Vivinha	75 420$00
Fernando José	70 900$00
Conceiçanita	61 400$00
Flor do Sul	60 470$00
Rainha do Sul	60 440$00
Norte	57 250$00
Sul	55 510$00
Nova Erra	52 100$00
Flor do Guadiana	47 850$00
Lurdinhas	45 003$00
Restauração	40 200$00
Vandinha	37 746$00
Liberta	37 200$00
Maria Rosa	31 500$00
Nova Clarinha	26 744$00
Milita	26 500$00
Raul da Silva	23 400$00
S. Lucas	23 050$00
Costa Azul	21 690$00
Nova Sr.ª da Piedade	20 630$00
Mar de Prata	20 300$00
Amazona	15 140$00
Oca	13 280$00
Milita	12 850$00
Hernâni	11 000$00
Anjo da Guarda	5 020$00
Diamante	3 100$00
Apóstolo S. João	1 000$00
Noroeste	753$00
Estrela do Sul	312$00
Total	2 202 953$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 24 a 29 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Estrela do Sul	78 400$00
Mar de Prata	55 250$00
Leste	30 000$00
Sardinheira	22 850$00
Nova Clarinha	21 000$00
Fernando José	19 100$00
Noroeste	18 170$00
Amazona	17 270$00
Nova Sr.ª da Piedade	17 200$00
Apóstolo S. João	14 150$00
Pérola do Arade	13 550$00
Brisa	11 392$00
Nova Erra	9 500$00
Costa Azul	9 200$00
Restauração	8 750$00
Oca	8 635$00
Salvadora	8 200$00
Diamante	4 200$00
Mirita	3 270$00
Total	370 087$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 24 a 30 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas	109 654$00

ALADORES PURETIC

De 24 a 30 de Outubro

LAGOS

TRAINEIRAS :

Gracinha	77 200$00
Brisamar	30 610$00
Baía de Lagos	29 680$00
N. Sr.ª da Pompeia	26 400$00
Satúrnia	26 370$00
Zavial	24 160$00
Sr.ª da Encarnação	22 050$00
Costa de Oiro	16 900$00
Sagres	15 700$00
N. Sr.ª da Graça	14 830$00
Pérola de Lagos	13 320$00
Marisabel	13 200$00
Milita	8 800$00
Donzela	5 800$00
Neptúnia	1 600$00
Total	326 620$00

De 21 a 29 de Outubro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Praia Morena	205 500$00
Lola	132 800$00
Arrifana	106 050$00
São Carlos	76 800$00
Cinco Marias	75 620$00
Ponta da Galé	74 400$00
Alvarito	70 000$00
Nova Dóris	69 900$00
Sete Estrelas	69 650$00
Flora	61 400$00
Olímpia Sérgio	58 100$00
Ponta do Lador	55 500$00
Portugal 5.º	54 800$00
Lena	53 700$00
Fóia	48 950$00
Alga	46 800$00
Vulcânia	44 900$00
Nave	40 400$00
Marinheira	38 500$00
Princesa do Arade	37 100$00
Gracinha	36 000$00
São Flávio	35 250$00
Farilhão	33 800$00
Nova Palmeta	33 800$00
Praia Três Irmãos	32 200$00
Donzela	31 100$00
N. Sr.ª da Pompeia	30 500$00
Portugal 2.º	26 700$00
Senhora do Cais	25 700$00
Célia Maria	24 800$00
Marsul	23 700$00
Estrela de Maio	23 600$00
Biscaia	23 500$00
Maria Benedito	21 300$00
Atalanta	20 100$00
Briosa	19 700$00
Brisamar	19 100$00
Sagres	18 900$00
São Paulo	18 700$00
Costa de Oiro	16 900$00
Neptúnia	16 500$00
La Rose	15 500$00
Sol	14 200$00
Leãozinho	11 100$00
Algarpesca	10 200$00
Baía de Lagos	10 200$00
Oca	9 700$00
Anjo da Guarda	8 800$00
Maria do Pilar	8 100$00
Sr.ª da Encarnação	7 800$00
São Marcos	7 750$00
Milita	6 700$00
Satúrnia	5 500$00
Mirita	5 100$00
Pérola de Lagos	4 900$00
Zavial	4 600$00
N. Sr.ª da Graça	3 300$00
Sardinheira	1 550$00
Total	2 087 720$00

BOMBAS DE PEIXE
MARCO

FRANCISCO DELFINO
Médico Psiquiatra Especialista
Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telefs. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO:
Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferido do cantão n.º 603, com sede em Colos, CCT de Faro, para o cantão n.º 562, com sede em Cercal do Alentejo, CCT de Lisboa, o sr. Alexandre Estêvão Marreiros, guarda-fios de 3.ª classe.

— A operadora, sr.ª D. Martinha Rodrigues Madeira da Palma Conceição, foi transferida, a seu pedido, da CTF de Faro para a ECC de Lisboa.

— A seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Portimão para a de Bragança, a telefonista de reserva sr.ª D. Olga das Neves Fernandes.

A sr.ª D. Maria Graciete Tardão Felizardo, operadora de reserva e o sr. Hermenegildo Vicente, instalador de 2.ª classe, foram transferidos, a seu pedido, respectivamente do centro de agrupamento de reserva contínua da CTF do Terreiro do Paço (Lisboa) para o da CTF de Loulé, e da rede de Lagos para a de Portimão.

— A título transitório foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado em Tavira o sr. Custódio Libório Lopes.

— Foi transferido, a seu pedido, da rede telefónica de Portimão para a de Santarém, a telefonista de reserva, sr.ª D. Maria Albertina Guardiano Pombas.

Clínica e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro
Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

MOTORES MARÍTIMOS
SCANIA VABIS

Prédios Urbanos
Vendem-se em conjunto ou isoladamente, em Olhão, pela melhor oferta: um na Rua Gonçalo Velho, 94, outro na Rua das Lavadeiras, 11 e 13.
Dirigir propostas a Dr. Ferreira de Almeida, Rua da Prata, 260-2.º - Esq. — Lisboa-2.

CIESA-NCK

as outras linhas aéreas
também têm pessoal
a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá
só a
CANADIAN PACIFIC
fala português
aos
portugueses

...A bordo. E em terra, à chegada.
Por isso, os Portugueses
preferem a Canadian Pacific — a única
companhia com voos directos
de Lisboa e Santa Maria
para as principais cidades do Canadá
através deste novo e excitante país.
E do Canadá para o México,
para toda a América do Sul,
Oriente e Sul do Pacífico.
Preços especiais
para grupos familiares.
Voos todos realizados nos
gigantescos Jactos Super DC-8.
E para grandes aviões — grandes pilotos.
Pilotos com milhares de horas de voo.
E para passageiros como você —
as magnificas refeições na boa tradição Canadian.

Consulte a:
CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES
LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique
Telef. 2 27 22

Queiram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá:
Nome:
Morada:
Cidade:

Correspondência da Guia

Para quando a inauguração do edifício da Junta de Freguesia?

Em crónica de Fevereiro de 1966, demos conhecimento aos nossos leitores de que se iria proceder ao levantamento do edifício-sede da Junta de Freguesia, para o qual foi recebida a comparticipação de 50 contos, do Ministério das Obras Públicas.

São decorridos dois anos e alguns meses, o edifício com 1.º andar e de linhas modernas está erigido no final da Rua Dr. António Baptista Coelho, mas algo se passa com ele, pois continua-se sem qualquer informação ao público, a traduzir os anseios da terra, com vista à sua inauguração e entrada em funcionamento dos respectivos serviços.

Como o assunto terá necessàriamente uma resposta, esperamo-la de quem de direito.

LIMPEZA DAS RUAS — Os ventos continuam a não soprar da melhor maneira por esta povoação. Acontece, que a maior parte das ruas, encontram-se em estado lamentável, isto porque a limpeza é imprescindível na vida de hoje.

Alguém, de nacionalidade estrangeira, perguntou-nos há dias qual o motivo de não haver na povoação um encarregado de limpeza, que procurasse dar o seu assíduo contributo para o asseio das ruas, como acontece noutras freguesias, pois verifica que parte dos habitantes têm de fazer eles próprios a limpeza, para que o cheiro pestilento não prejudique a saúde pública.

Numa época em que o concelho de Albufeira irradia turismo através não só de Portugal, mas também no estrangeiro, por milhares de turistas vindos à nossa Província em visitas sucessivas, não está certo que esta povoação, situada a seis quilómetros da sede do concelho se encontre nestas condições.

FESTA E FEIRA — A festa em honra da Senhora da Guia, decorreu nas melhores condições, transcendendo os anseios da organização e colaboradores. A ermida, estava bem iluminada, tendo actuado com muito agrado o Rancho Folclórico do Calvário (Lagoa).

O saldo da festa, cerca de 9 contos, vai ser empregado em reparações na igreja matriz.

Os dias de feira tiveram belo sol, a recordar o de Verão, enchendo de alegria os feirantes e visitantes que aqui acorreram desde as primeiras horas e modificando completamente o aspecto da povoação.

Não faltaram turistas nacionais e estrangeiros que faziam as suas compras de recordações do Algarve, enquanto outros filmavam o movimento da feira e os recantos mais bonitos.

Registe-se mais uma vez, o carinho posto na feira pelo Município, especialmente através da bela iluminação colorida e ruas embandeiradas.

FERNANDO NASCIMENTO

MESA E ÁGUA SEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE
• Bacteriològicamente puras
• Digestivas
• Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

SALVADOR L. ILARI
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Ex-interno dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas
CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D - Telef. 23396 - FARO
RESIDÊNCIA - Telefs. 73169 - 72455

Cantinho de S. Brás...

TERRA DE MUSEUS

> «...quem ama o seu país pensa sempre, primeiro, naquilo que nele lhe desagrada, (...) e é porque o ama que lhe é tão penoso o que parece obstruir-lhe o crescimento e frustrar-lhe a beleza».
>
> *Colin Mac Innes*

NÃO porque tenhamos conhecimento de inúmeros estabelecimentos onde estejam guardadas colecções de arte ou de ciência. Não porque pùblicamente se saiba de algum. Particularmente, há disso, com mérito, arte e escultura. Há, e nunca, ninguém, deu um passo, para que se visse, quando se quisesse. Sem vergonha, mas com orgulho, por ser, genuìnamente, de lavra, são-brasense.

Contudo, figurativamente, S. Brás de Alportel, é, e temos o desgosto de pensar que continuá-lo-á a ser durante muitos anos futuros, uma autêntica terra de museus. Fechados. Saudosos e pretéritos. Alguns, monstros sagrados, a apodrecer, lentamente, em ruas escuras, despidas de movimento e de vida. Lá dentro, valiosos espólios, talvez, abafados de pó, que é um dó!

Não há rua nenhuma, que não tenha o seu! Há as que possuem dois. E três. E quatro... Qualquer sítio, os tem! Tristes, abandonados. Esquecidos. É possível, que em muitos, lhes reste ainda uma derradeira esperança: o camartelo...

E, no entanto, quantos esforços, de várias ordens, quantos sacrifícios, quanto zelo e bom gosto, quantas ilusões de preparar o futuro dos vindouros, andam por ali perdidos, conjugadamente, num património a definhar-se à luz da lua, do sol e dos olhos que o sabem ver! Quantos? Haverá, porventura, alguém, que sendo dono, rei e senhor, pense nisto?...

Pessoa do nosso conhecimento, idónea, acidentalmente de passagem, com demora de breves dias, e tempo para observar, dizia, em ar pesaroso: «Mas isto parece uma terra abandonada!»... Isto, era S. Brás de Alportel.

Abandonada, não será bem, com exactidão. Mas, reduzida em percentagem impressionante na sua capacidade normal de povoamento, amputada, sim, da sua melhor sociedade, que jamais — adivinha-se — voltará a ser dela, a nossa vila e de uma maneira geral todo o nosso concelho, perde, irremediàvelmente, a vitalidade que outrora lhe deu algum lustro, para ganhar, sòmente, a incerteza de um futuro duvidoso, igual, quiçá, à maioria das terras de interior, votadas, sem esperanças, a segunda posição.

Terra de museus... e ser museu, na nossa terra, na linguagem, mais que certa, concludente, do nosso povo, tanto o pode ser um muro sombrio, patético, um casarão centenário, encerrado todo o ano e todos os anos, da mesma forma, a morte suspensa no arcaboiço decrépito, como a simples moradia para habitação lacrada definitivamente à entrada de ser pensante ou, mesmo, o edifício de linhas sóbrias, arejado, bonito, à espera de alguém que partiu ou à espera de alguém que nunca veio.

Digam, lá, se isto, que é S. Brás de Alportel, não tem algo de museu, total, só para vista, e onde muitos chegam apressados, uma vez por ano, só para abrir a porta que lhes pertence, saudar, da janela de seus pais ou seus avós, o primo que ficou e passa, sorrindo, na rua?

Compreendemos a necessidade de ausência. A fuga, humana, aos poucos. A procura de novos meios de subsistência. Saudamos, a verticalidade, no regresso repetido e no sentir romanesco, a afirmação, longe ou perto, de ser são-brasense. Honrosa. Altruísta, até! É agradecida. Todavia, recusamo-nos a compreender, o porquê, de transformar em museu, esquecida e solitária, uma obra de sonho, capaz de desempenhar papel preponderante e actual, no progresso do concelho. Recusamo-nos a ver paredes caídas, portas fechadas, solares sem vivalma, sem cal, sem brilho, como sinónimo do nosso gosto estético, mais comum. Recusamo-nos. Terminantemente.

Um sopro de vida nova terá de aparecer. As entidades responsáveis terão de estudar e conceber — por que o devem — planos de reintegração social, de criação de novos motivos, que prenda o são-brasense a S. Brás. E que traga o foragido (por bem, evidentemente). O visitante. O turista. O homem de negócios. O saudoso.

E terão, certamente, de eliminar as mazelas esqueléticas que ensombram o porvir. Dar, pedindo, um ar diferente, vivo, para que ninguém ouse voltar a dizer que «isto parece uma terra abandonada»!

MARCELINO VIEGAS

ALBUFEIRA

VILA BRANCA EM MAR AZUL

(Conclusão da 1.ª página)

go insuficiente para acolher a avalancha dos visitantes. Assim, Albufeira, na necessidade de proporcionar hospedagem a todos quantos nela procuravam acolhimento, viu-se compelida a alargar-se pela periferia, a estender-se. Vêem-se então nascer novos edifícios, obedecendo, na sua maioria, a uma traça que não destoa do conjunto; abrem restaurantes, inaugura-se um grande hotel, o número das pensões residenciais aumentou. A par disto, vemos surgir um comércio renovado, em que os supermercados e as lojas, algumas que ombreiam com as melhores da capital, evidenciam a modernização e o progresso que aqui se operou.

Em face deste crescimento repentino, o Município viu-se a braços com múltiplos problemas da maior acuidade. Deles se destacam o do abastecimento de água, grave e comum à maioria dos municípios da Província, o do fornecimento de energia eléctrica e o dos esgotos. Embora o Município de Albufeira tenha procurado algumas medidas de emergência para solucionar esses problemas, são ainda os que se apresentam de maior gravidade nos períodos da «alta estação».

O problema do abastecimento de água impõe que sejam tomadas medidas urgentes, o mesmo acontecendo com o fornecimento de energia eléctrica. As faltas de energia que por vezes se faziam sentir, agora começam a verificar-se com maior frequência, tendo já acontecido interrupções que chegam a ultrapassar as duas horas.

O aumento do consumo de electricidade requere que seja levado a efeito um estudo urgente, que permita a execução breve do reforço do fornecimento de energia, pois está em causa o prestígio de uma zona de renome internacional.

O turismo criou exigências que não se compadecem com remédios de emergência, e com os constantes adiamentos, pois, se constitui uma importante fonte de rendimento, de alto interesse para a economia nacional, torna-se indispensável que se lhe cuide sèriamente das infra-estruturas que necessàriamente, devem acompanhar o progresso.

A vida em Albufeira, como referimos, sofreu profunda transformação. Uma juventude ciosa de extravagância contribuiu para as alterações que se operaram no viver calmo e recolhido desta adorável e acolhedora vila algarvia.

A sua vida nocturna, no período de veraneio, merece ser observada. É espectáculo. Em grupos, uma juventude descuidada, exibe-se na rua. Os dois sexos rivalizam. O vestuário é motivo de emulação. O colorido variado, forma como que o matizado de uma paleta e parece uma razão competitiva. Calças com pernas de duas cores, camisolas de desenhos e tons diversos, mini-saias, cabelos longos ou curtos, transformaram também Albufeira num centro de novidade e de curiosidade.

A arte não anda afastada deste núcleo. A vila reúne motivos múltiplos de inspiração para os artistas. Assim, pintores fazem da rua o seu «atellier». Ali desenham, pintam e dão os retoques no último trabalho.

Quadros, alguns de merecimento, são trocados por uns escudos, com o turista que passa.

A presença destes pintores amadores veio criar um ambiente diferente, que é outro motivo de interesse deste amoroso recanto, autêntico miradouro do Atlântico.

Albufeira, a quem o poeta Guedes de Campos chamou «Vila branca em mar azul», é local aprazível e de encantamento.

Guilherme d'Oliveira Martins

Casa

Compra-se, com quintal e chave na mão em Vila Real de Santo António.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 11 006.

RUGRA
MARCA REGISTADA
A MELHOR NAVALHA DE BARBA
À VENDA NAS CUTELARIAS, LOJAS E ARMAZÉNS DE FERRAGENS

GUARDA-LIVROS

Precisa-se para início de Contabilidade Organizada, a partir de Janeiro de 1969.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por correspondência, indicando, neste caso, referências e vencimento pretendido.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 606 — 2-11-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados SEBASTIÃO DE BRITO e mulher ALMERINDA DOS MÁRTIRES, proprietários, residentes no sítio de Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por ANTÓNIO LOURENÇO CORREIA, casado, comerciante, residente em Castro Marim, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 21 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO
Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado.

Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

Cafés — Montarroio — Cafés
PORTO
Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**
Excelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**
Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.os, LDA.
Portimão — Telefone 123 — Loulé — Telefone 2

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

Plano de Rega do Alentejo

(2.ª Fase)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL CONDUTOR GERAL E RESPECTIVA REDE SECUNDÁRIA DE REGA E REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO CANAL DE ALVALADE DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO

Faz-se público que às 15 horas do dia 27 de Novembro de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal condutor geral	1 650 000$00
2) — Redes secundárias de rega dos canais condutor geral e de Alvalade	394 000$00
3) — Canal condutor geral e respectiva rede secundária de rega e rede secundária de rega do canal de Alvalade	2 044 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 25 de Outubro de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

a) **Armando da Palma Carlos**

Trespassa-se

Por motivo de imigração, trespassa-se com ou sem recheio estabelecimento de mercearias, louças e vidros, com boa clientela, bem situado em Tunes-Gare.

Vendem-se duas medidoras de azeite e petróleo, balança de balcão e moinho de moer café Avery, máquina de somar, balcão com pedra mármore e outros móveis do ramo, por preços acessíveis.

Dirigir a Francisco Anastácio Maria — Rua Dr. Oliveira Salazar, 35 — Telef. 309 — TUNES-GARE.

Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

urgência, os emissários da zona das ruas do Alportel, São Pedro, Filipe Alistão, Rua A e afluentes.

As águas sujas dos mesmos serão, através do poço de bombagem da Avenida da República, drenadas para o emissário do Ferregial, sequência e realização parcial do desideratum de acabar com águas sujas no emissário do Eva. Mas, por não poder continuar-se a sobrecarregar o emissário do Ferregial já bastante prejudicado com o tapamento proveniente da construção do cais comercial, haverá que iniciar com urgência a instalação do descarregador de tempestade do emissário do Ferregial e estação de bombagem do mesmo, bem como a da estação de tratamento de esgotos (1.ª fase, para 50 000 habitantes) o que permitirá ligar-lhe o descarregador antes indicado, respectiva conduta e estação de bombagem.

«Com o fim de eliminar uma parte importante de esgoto de águas sujas na ria — prossegue o documento — proceder-se-á então à construção da rede separativa de São Francisco e Vila-a-Dentro, das quais uma parte será lançada no Ferregial pelo prolongamento da Rua D. Teresa Ramalho Ortigão e a outra (Rua de São Francisco, Albergue, Hospital, etc.) o será no sistema da zona baixa pela estação de bombagem da Avenida da República. Será então a altura de se acabar por completo com as águas sujas na ria de Faro, para o que haverá que construir a rede separativa da Senhora da Saúde, Circunvalação, Bairro da Estação, e — visto que os bairros da Horta dos Fumeiros e Fábrica Bento Louro já as possuem — ligar as águas sujas ao poço de bombagem da Avenida da República e as pluviais aos emissários do Pegos e do Eva».

No sector da electricidade, assinala-se que há 12 anos a subestação da Penha, fonte principal de abastecimento de energia ao concelho, tinha uma potência instalada de 630 KVA e a nova subestação, instalada no mesmo local, tem hoje 4 000 KVA e vai ser ampliada para 9 000 KVA. Foi necessário criar nova estrutura em alta tensão, remodelar grande parte da existente e ampliá-la.

Novo programa de obras está previsto, mas sem um carácter rígido de execução ou prioridade, por razões de ordem vária, nomeadamente as da própria exploração. Eis o plano:

a) ampliação da potência instalada na subestação da Penha — 5 000 KVA; b) linha de alta tensão Pontes de Marchil — Patacão — limite do concelho e dois postos de transformação; c) posto de transformação no Largo do Carmo — Faro; d) posto de transformação na Avenida da República; e) posto de transformação na zona da Penha em vias de urbanização — Faro; f) posto de transformação na nova zona urbanizada na Horta do Rodolfo — Faro; g) posto de transformação na nova zona urbanizada na Horta dos Fumeiros — Faro; h) ramais de alta tensão, a cabo armado, para ligação dos referidos postos de transformação; i) melhoramento da iluminação pública em diversas artérias na cidade e nas freguesias; j) remodelação e ampliação da rede de baixa tensão nalgumas zonas da cidade e nas freguesias; l) elaboração do estudo de electrificação de várias zonas rurais do concelho, cujos levantamentos topográficos se encontram em grande parte já realizados.

Estas obras são indicadas sem previsão de custos, por dizerem respeito ao orçamento privativo dos Serviços Municipalizados.

No que respeita ao abastecimento de águas, a evolução da população na cidade trouxe como consequência o aparecimento de novas zonas urbanizadas, integradas no anteplano de urbanização, inicialmente e por longos anos com densidades populacionais bastante limitadas. A estrutura existente não se encontra ultrapassada, mas requere uma evolução capaz de acompanhar as exigências impostas. Atendendo aos problemas da distribuição domiciliária de água à cidade, foram elaborados diversos estudos, tendo-se estabelecido o seguinte programa de obras:

a) armazenamento de água na cidade — depósitos enterrados e elevados e respectivas ligações; b) estação de tratamento e armazenamento de águas no Medronhal — em estudo; c) rede de distribuição — malha principal — na cidade e redes de distribuição secundárias de água na cidade paralelamente com os esgotos e pavimentações.

Quanto ao abastecimento de água às freguesias rurais, não pode indicar-se programa de obras, visto o estudo prévio, apresentado na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, ainda não ter sido sancionado. Esclarece o plano, no entanto, que o abastecimento será feito a partir da estação elevatória do Medronhal e esta já se encontra, em parte, executada e em funcionamento.

Despesas e receitas camarárias

No cômputo das receitas ordinárias terá a Câmara de atender ao que dispõe o artigo 679.º do Código Administrativo. Assim, excluídas as simples contas de ordem, que se estimam em 1 900 contos, aquelas receitas são calculadas em 10 500 contos.

As receitas extraordinárias provirão, além de outras de pequeno valor, de comparticipações do Estado, subsídios, empréstimos e alienação de bens próprios. As comparticipações do Estado poderão totalizar 4 500 contos e os subsídios de entidades públicas ou particulares estimam-se em 200 contos.

Dos empréstimos contraídos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que se mantêm ainda em conta corrente — 7 000 000$00 e 8 399 260$00, respectivamente — conta-se utilizar, no ano próximo, o saldo que venha a verificar-se ao findar o corrente ano.

A venda de terrenos municipais para construções urbanas ou outros fins deverá render, aproximadamente, 2 000 contos.

O total das despesas, ordinária e extraordinária é assim estimado em 33 000 contos.

Obras de interesse público a promover pelo Município

São as seguintes as obras previstas pelo Município para o próximo ano, com as correspondentes dotações:

Arruamentos na cidade: Rua D. Francisco Gomes, 205 contos; Avenida 5 de Outubro (extremo poente), 350 contos; Rua Almeida Garrett (da Mouzinho de Albuquerque à Rua de Santo António), 120 contos; Rua Projectada a São Luís (Cruz), 200 contos; ligação da Rua Bocage com o Arco do Repouso (paralelepípedos), 15 contos; arruamentos na zona industrial, 200 contos; Avenida de Olivença (troço entre a Rua Duarte Pacheco e a Rua Reitor Teixeira Guedes), 220 contos; Rua A (entre a Praça D. Francisco Gomes e os terrenos para implantação do Novo Hospital Regional), 800 contos; Rua B (ligação da Rua A à Avenida de Olivença), 100 contos; Rua C (idem), 100 contos; reparação das Ruas de Santo António e Tenente Valadim, Travessas Rebelo da Silva e Bouzela e Largo do Bouzela, 220 contos; reparação da Rua Dr. José de Matos, 2.ª fase, 184 contos; idem, 3.ª fase, 183 contos; reparação da Rua Brito Cabreira, 15 contos; reparação da Rua Gonçalo Barreto, 7 contos; reparação da Rua João de Deus, 1.ª fase, 13 500$; reparação do Largo do Carmo, 8 contos; reparação da Praceta Alexandre Herculano e Largo do Pé da Cruz, 62 contos; reparação da Rua Almeida Garrett, 1.ª fase, 58 contos; reparação da Rua Ataíde de Oliveira, 31 contos.

Outros melhoramentos na cidade: restauração do antigo Convento de Nossa Sr.ª da Assunção, 800 contos; ampliação das instalações sanitárias do Jardim Manuel Bivar, 100 contos; cobertura do Mercado Municipal de Faro, 200 contos; construção de instalações sanitárias na Alameda João de Deus, 84 contos; construção do ossário para combatentes no Cemitério Municipal, 42 contos; iluminação permanente e pavimentação da Alameda João de Deus, 100 contos; construção de uma fonte luminosa e respectivo arranjo do local no Largo do Pé da Cruz, 200 contos; construção de casas para famílias pobres no Bairro da Atalaia e no do Bom João, 2.ª fase, 2 350 contos; arranjo urbanístico da zona da Pontinha incluindo as expropriações previstas, 1 800 contos; urbanização do bairro das casas para famílias extremamente pobres (Bairro da Atalaia), 170 contos; obras de urbanização parcial na cidade segundo planos aprovados, 140 contos; construção do Aeroporto de Faro, 100 contos; aquisição dos terrenos da antiga Carreira de Tiro, propriedade do Estado, 3 599 260$; aquisição da Horta da Areia, propriedade do Estado, 10 contos; construção de instalações sanitárias no Estádio Municipal de S. Luís, 200 contos; construção, reparação e melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho, 35 contos; construção, conservação e melhoramentos de outros edifícios municipais, 35 contos; conservação e reparação do Estádio Municipal de S. Luís, 20 contos; reparação e conservação de vários arruamentos não especificados, 120 contos; aquisição de prédios urbanos e rústicos para aformoseamento e urbanização da cidade e respectivas indemnizações, 100 contos.

Vias municipais: reparação da E. M. 520-1 (Santa Bárbara de Nexe a Valados, 2.ª fase), 175 contos; idem, 2.ª fase, 100 contos; reparação da E. M. 520-2 (Santa Bárbara de Nexe a Coiro da Burra, 1.ª fase), 160 contos; idem, 2.ª fase, 657 contos; reparação da E. M. 520 (lanço entre a E. N. 125, Patacão a Santa Bárbara de Nexe, 5.ª fase, 20 contos; idem da E. M. 518-1 (entre a Estrada da Senhora da Saúde e Mar e Guerra, fase única), 110 contos; idem do caminho municipal 13 (Medronhal a Poço Branco, fase única), 50 contos; idem da E. M. 518 (Patacão a Rio Seco, 2.ª fase), 10 contos; idem do caminho municipal 12 (Mata Lobos a Porto Carro — Vale da Rosa), 200 contos; idem do caminho municipal 2 (E. M. 520 — Fonte da Murta), 170 contos; idem do caminho municipal 10 (Azinhal e Amendoeira — Azinheiro — Barranco de S. Miguel), 150 contos; construção do troço da E. M. 527-1 que substituirá o que foi cortado pela implantação do aeroporto, 68 contos; conservação e reparação de outras estradas e caminhos, 120 contos.

Melhoramentos nas freguesias: pavimentação do largo adjacente à igreja e escolas primárias em Conceição de Faro, 30 contos; idem das Ruas da Igreja e Francisco Pires Mendonça, em Santa Bárbara de Nexe, 60 contos; construção de um aqueduto no caminho de acesso aos poços do Colmeal em Santa Bárbara de Nexe, 20 contos; ampliação do cemitério da freguesia da Conceição, 35 contos; beneficiação de fontes públicas no concelho, 20 contos.

Jardins e arborização: conservação e arborização dos jardins, largos e arruamentos públicos, 100 contos.

IMPRENSA

«NOTÍCIAS DA AMADORA» — Completou 10 anos de existência este prezado colega, de que é competente director o sr. Domingos Janeiro. Cumprimentamo-lo pela efeméride, e a quantos com ele colaboram.

Um bravo à gente moça!

VÁRIAS vezes lamentámos nestas colunas que não surgisse um grupo de boas vontades que promovesse as festas da Fuseta. Após alguns anos em que as festividades tiveram continuidade e atingiram certo esplendor, caiu-se num desinteresse prejudicial para a terra, que assim se via privada da única realização que neste sector se lhe oferecia. E prejudicial também na medida em que algumas obras se fizeram com base nos saldos apurados. Mas um micróbio terrível que por aí grassa — a incompreensão, aliado a outro não menos funesto — a maledicência, cortou cerce a vontade de quantos há anos e desinteressadamente vinham trabalhando em prol de todos.

Este ano, tudo levava a crer que a Fuseta não tivesse de novo a festa em honra da Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores locais e assinalando o feliz regresso dos bravos pescadores bacalhoeiros. Mas eis que a gente moça, essa juventude que é sempre um potencial extraordinário de fé, de entusiasmo e de boa vontade, deu um passo em frente e sem hesitações tomou o pesado encargo. Uniram-se ao pároco e vão dar à sua terra as festas e aos seus conterrâneos um exemplo, que muito nos apraz registar. A esses moços, todos com menos de vinte anos, é devido assim não apenas um bravo, forte e autêntico, mas a colaboração, a ajuda e o apoio que bem merecem.

Nos dias 9, 10 e 11 deste mês, a Fuseta será de novo cenário das festas centenárias, que são, além da homenagem à padroeira, uma jornada de confraternização da família fusetense. E, que fique a lição e o exemplo, a quantos, a despeito disto ou daquilo, tantas vezes insensata e egoìstamente, atacam a juventude. Pois são eles, os jovens que disseram sim ao apelo, que têm trabalhado de dia e noite para vencer dificuldades, vencer o tempo que escasseia e promover uma obra assaz gigante para as suas possibilidades.

Ao manifestarmos o nosso regozijo pelo facto, pedimos apenas que todos os compreendam e os ajudem, como bem merecem pela sua generosidade, ao se oferecerem para afinal a todos servirem.

Que grande lição do que a gente moça é capaz!

Pois, leitor amigo, nos dias 9, 10 e 11, a Fuseta espera-o para as festividades em honra da Senhora do Carmo.

JOÃO LEAL

O ALGARVE E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

ção frustre e de certo modo irrevelante. Mas se ela for conduzida com hábil maestria e serenidade, pode engrandecer-se e avolumar-se de forma rápida, eficiente e produtiva e, possìvelmente, ir muito mais longe que a grande empresa.

Vamos porém analisar as cautelas a ter com a grande empresa que é o turismo nacional e as providências urgentes que se torna necessário empreender para que o turismo do Algarve seja o propulsor daquele e não uma consequência do todo, com todos os inevitáveis inconvenientes de não atingirmos nem um nem outro.

Há um surto de turismo fortemente definido e em parte já alicerçado por indiscutível apetência e preferência do estrangeiro pelo Algarve. Os turistas preferem esta região em solicitação de valores irreversíveis e criados pela Natureza, nas suas magníficas condições climatéricas exuberantemente demonstradas em estudos e estatísticas meteorológicas, na profusa e clara luminosidade do seu céu, na alacridade e diversificação da sua paisagem, e, sobretudo, pela beleza e encanto das suas praias de areias fulvas e finas onde o mar se espraia com quietude e doçura, sem a violência com que embate nas praias de qualquer outra costa do País. Como complemento destas condições especialíssimas, pode ainda o Algarve oferecer outras maravilhas, como o sabor adocicado dos seus belos frutos e a capitosidade dos seus vinhos e excelências culinárias à base do marisco e do peixe fresco, rico como nenhum em proteínas.

Que isto são verdades indesmentíveis, demonstradas e sobejamente provadas, vê-se no movimento hoteleiro, nos aldeamentos turísticos, nos investimentos de vultosos capitais que aqui acorrem em organizações de sabor turístico e em milhares de estabelecimentos de arte regional, agências de viagem e propaganda actualizada, de restaurantes e casas típicas.

Comparada com qualquer outra região do continente, o Algarve, não sofre hoje qualquer dúvida, está em nítida supremacia.

Não falemos sequer das carreiras aéreas que demandam o aeroporto de Faro, desde Londres, Frankfurt, ou dos países nórdicos, aqui desembarcando turistas das mais diversas nacionalidades.

A ligação do Algarve com o resto do País, continua a ser a mesma de há vinte ou trinta anos: a mesma linha rodoviária estreita, cheia de curvas e maus pisos e a estrutura ferroviária, a mesma de há mais de cinquenta anos. Ambas estão flagrantemente em desacordo com o movimento e desenvolvimento turístico que o Algarve atravessa. E, aí está o que a grande empresa não vê ou não quer ver e que seria através do Algarve que se viria a fomentar todo o turismo nacional.

Construída a Ponte Salazar, elemento primordial e imprescindível para uma rápida ligação do Norte com o Sul, parece que deveria seguir-se o seu mais completo desenvolvimento, proporcionando o acesso dos nacionais ao Algarve e dos turistas a Lisboa e ao Norte, em condições favoráveis de deslocação.

Se uma auto-estrada custa e imobiliza fundos que o erário público não pode despender, sobretudo nestes tempos de crise e sacrifício que atravessamos, não faltaria decerto a empresa nacional ou estrangeira que, através de uma concessão remuneradora, quisesse meter ombros à construção.

Ainda recentemente se fez o mesmo com referência à rede ferroviária.

Mas com o desenvolvimento automobilístico que hoje existe em escala progressiva, de admirar é que ainda se não tivesse a coragem de enfrentar um problema que seria a natural comparticipação profícua e desejável do Estado a tal desenvolvimento e fomento turístico.

O Algarve, província enteada sempre, da mãe-pátria, ergue ao País as suas virtualidades turísticas, hoje irreversíveis e pujantemente demonstradas através de tão grande caudal turístico que, aliás, se verifica em escala até mais elevada no País vizinho, pelo que toca às praias do Sul, e oferece-as apenas em troca daquilo que às províncias do Norte há muito foi concedido: facilidades de acesso.

E não esqueçamos nunca que a empresa pequena pode e deve tornar-se grande. Começou em pequena escala e hoje é já um monumento em grandeza. Não a aproveitar, ou não retirar deste ensinamento todo o conceito que ele exuberantemente oferece, é cegueira e erro crasso.

R. P.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE

LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Vendedores

Balanças

Registadoras, Cortadoras, Frigoríficos comerciais, Máq. de café e outros equipamentos para estabelecimentos. Resposta detalhada, indicando casas onde trabalhou e tempos, a este jornal ao n.º 11 032.

Ferragem Agrícola

TRAMAGAL

Descontos especiais para Grémios da Lavoura e Revendedores

Pedidos aos distribuidores no Algarve

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

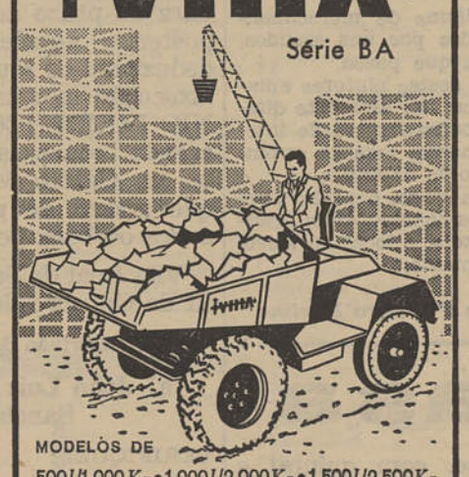
Telex 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8, 89 e 128 • Caixa Postal 1

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

DUMPERS

VIMA

Série BA



MODELOS DE 500l/1.000Kg • 1.000l/2.000Kg • 1.500l/2.500Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar
- Travões mecânicos ou hidráulicos
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutora
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos

MINASTELA, LDA. EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS — LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12 — PORTO-Rua do Bolhão, 41-45

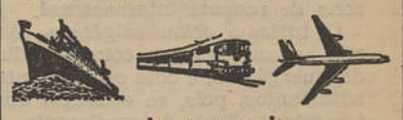
TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

LOULÉ

TELEF. 193

S. R.

Ministério das Obras Públicas

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DAS INSTALAÇÕES PARA O SALVA-VIDAS E VARADOURO NA BALEEIRA»

Faz-se público que às quinze horas do dia 21 de Novembro de 1968 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos desta Direcção-Geral, ao concurso público acima designado.

Base de licitação	—$—
Depósito provisório	36 250$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Marítimos, Rua das Portas de St.º Antão, 179-3.º, em Lisboa, e na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, todos os dias úteis às horas do expediente.

Lisboa, 25 de Outubro de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

Armando da Palma Carlos

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

Consultórios: R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 — Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140$00 e Robilon a 200$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

ARMAZÉM EM FARO
ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório - stand.
Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

Do turismo como fonte de lucro ao turismo como meio de desenvolvimento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

da sua rentabilidade nas condições ideais de aproveitamento; a indústria que pràticamente se resumira à conserveira, vivia horas amargas: material antigo, dificuldades de utilização dos portos de pesca em virtude do assoreamento das barras, falta de iniciativas no sentido do aproveitamento das possibilidades das nossas águas, fuga do pescado, etc...., tudo isto criou um clima de instabilidade profissional que a ausência de um programa de promoção e dignificação social e o aumento do custo de vida fez agravar. Por outro lado e porque as circunstâncias forçavam as pessoas a identificar exigências elementares como fantasias, os responsáveis das empresas não se actualizaram em matéria de gestão e ou chamaram colaboradores que não sentiam os problemas de perto ou se desinteressaram. O único sector progressivo era o comércio: o dinheiro dos emigrantes e dos ex-emigrantes que ofereceram um esforço sobre-humano ao estrangeiro e apenas divisas ao País, abriu perspectivas a esse sector que foi também o primeiro a contar as moedas dos turistas, que em breve se tornariam nos clientes preferidos pela simpatia e pelo desejo de lucro; tudo isto puxou água à boca do comércio ainda sobrecarregado por múltiplos encargos.

Foi sobre este conjunto que se começou a formar uma estrutura turística de nível e de competição internacional, foi sobre um conjunto de meios económicos que pelo menos em primeira análise não ofereciam perspectivas de um desenvolvimento global ajustado ao presente, que surgiu uma actividade económica de grande escala que pode ser o ponto de partida para uma economia regional sadia.

E só com uma estrutura turística funcionando como meio de desenvolvimento do Algarve se poderá caminhar para uma época de progresso económico e social de que todo o Sul do País beneficiará directamente.

Não cabe num artigo desta natureza especificar o modo de funcionamento de uma tal estrutura, mas não será demais referir que não é alheio a esse modo de funcionamento o progresso cultural e a educação das populações, a disciplina no investimento e a valorização da zona rural.

É por esta esperança que considero precipitados os que, limitados pelas aparências, já começaram a cortar o Algarve em duas postas: o moderno e o antigo. O moderno será o que o turismo descobriu, onde se investiu, onde passa gente e onde cai dinheiro concedendo um certo idealismo. O antigo será aquele Algarve das moiras encantadas, o que está sentado sobre as serras, pensativo, com olhos de amêndoa e votado a um cíclico abandono. O Algarve moderno será o do lucro que afinal se evade de cá ou não se aplica aqui, e apenas tem dado oportunidade às Câmaras mais beneficiadas de efectuarem as obras de saneamento e de montarem eficientemente os serviços públicos com que há muito sonhavam. O Algarve antigo será o da insuficiência económica.

Mas a actividade artesanal, a produção agrícola, as possibilidades oferecidas pelas minas de Loulé, e as certezas ainda não optadas da florestação da serra algarvia são pontos importantes dessa esperança.

Neste sentido as autarquias e os órgãos especializados da estrutura turística deviam dedicar também a sua atenção ao interior algarvio a cuja paisagem apenas falta a intervenção da mão e do cérebro e a cujas grutas só falta o estudo cuidadoso e a divulgação criteriosa, para desmistificar as suas possibilidades de progresso económico.

Para que no interior o investimento e a modernização surjam, é nessa desmistificação que está o ganho.

CARLOS ALBINO

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Voto de confiança

À HORA a que escrevemos estas linhas está a decorrer, no salão nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia da posse do novo presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. eng. João Deodato Neto Caboz.

Atinge assim o seu termo o que em verdade não poderá ser considerado como crise de sucessão camarária, na medida em que, desde o início, se apontava o eng. Neto Caboz como a individualidade que mantinha maiores possibilidades de vir a suceder ao sr. José dos Reis Baptista na chefia da Câmara.

A sua nomeação, portanto, a ninguém surpreendeu, tanto mais que o novo presidente, embora não seja portimonense, aqui exerceu em tempos a sua actividade profissional, pelo que é legítimo esperar-se que possa e saiba encontrar as soluções mais justas dos problemas administrativos e políticos que veio enfrentar. Como já tivemos oportunidade de referir em crónica anterior, o facto de não ser natural de Portimão não deverá constituir, de forma alguma, obstáculo a que a cidade deposite toda a confiança no novo presidente do seu Município. E essa confiança é tanto mais necessária quanto é certo que o eng. Neto Caboz chega à capital barlaventina numa altura em que se lhe abrem as mais sólidas perspectivas, o momento em que Portimão sai decididamente do anonimato dos pequenos centros provincianos, para se transformar, pouco a pouco e cada vez mais, numa cidade moderna, próspera, progressiva.

Tanto pela revolução turística operada nos últimos anos e suas múltiplas implicações na produção de factores de progresso e de riqueza, como pela abertura de uma segunda frente na batalha do progresso portimonense, cheia como nenhuma das mais firmes promessas, e que é exactamente a anunciada construção do porto que vimos sonhando há muitas gerações, parece-nos não ser bairrismo estreito o julgar-se Portimão no limiar de novos e melhores tempos, que esperamos sejam os de confirmação das extraordinárias condições naturais de desenvolvimento desta cidade, condições que, desde há muito, vêm sendo reconhecidas e proclamadas.

Através da exploração decidida e firme de tais condições, sem tibiezas e caminhos tortos (soluções adiadas, meias soluções e falsos conceitos de progresso dum novo-riquismo estulto e balofo que devem evitar-se), antes no caminho certo que é fatalmente o mais curto para as soluções sólidas e duradouras, cremos que não serão iludidas as perspectivas optimistas que se abrem, já porque assentam em bases económicas reais, já porque representam a força e o querer duma cidade nova para quem, mais do que glórias, de um passado que não tem, contam as certezas do presente e as esperanças do futuro.

Uma actuação equilibrada e justa da mais representativa autoridade administrativa e política do concelho afigura-se-nos condição necessária para a consecução destes objectivos. No entanto, necessário é também que lhe não falte o apoio dos munícipes, o voto unânime de confiança que, por nossa parte e neste momento, gostosamente formulamos. Hoje que mais do que nunca se fala de diálogo e descompressão da nossa vida política, supomos justa e oportuna a esperança de que a Câmara de Portimão possa e saiba encontrar os termos exactos de um diálogo fecundo, de modo a que todos partilhemos as tarefas e responsabilidades do objectivo comum: a valorização da nossa terra no futuro que será, queiramos ou não, de construção colectiva.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 30 000$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para reparação de arruamentos em Cacela Velha; 500 000$ (reforço) à Câmara Municipal de Portimão para esgotos na zona dos hotéis de Alvor; e 91 000$ (reforço) à Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel, para adaptação do antigo hospital a asilo para velhos.

Trespassa-se
Algarve-Lagos

Pensão, fazendo bom negócio. Motivo à vista.
R. António Barbosa Viana, 21-23 — Telef. 100.

Algoz em foco

Cortes de energia eléctrica

Estio prolongado foi o que tivemos este ano. Demorou muito, entre nós, o bom tempo. Mas as condições meteorológicas modificaram-se e surgiram as primeiras chuvas.

No último sábado, caíram pequenos e dispersos aguaceiros por todo o Barlavento. Verifiquei que mal começou a chover, o fornecimento de energia eléctrica foi cortado. Manter-se-á esta velha tradição? Tudo dá a entender que existe uma tradição, pois acontece sempre o mesmo, isto é, começa a chover e logo se dão cortes no fornecimento de energia. Estará certo que o simples facto de caírem umas simples pingas de um céu nublado seja condição para tal?

Antigamente, dizia-se que a central eléctrica de Silves não tinha bons motores e a rede não se encontrava em condições, etc. A ex-central, segundo creio, é actualmente um transformador de energia e portanto, fica isenta das culpas que lhe atribuíam.

Os transtornos e as perdas causados à indústria, pelas paralisações, atingem milhares de escudos.

Não haverá solução?

ZÉ DO MOINHO

«RESTAURANTE DA ALDEIA»
Situado na Aldeia Turística das Areias de S. João — ALBUFEIRA
— Telefone 39 —
ABERTO TODO O ANO
Preços especiais de Inverno

As Agências Latina e Êxito receberam os Prémios Rizzoli 1968

(Conclusão da 1.ª página)

para este ano. Já em 1967 duas agências portuguesas tinham sido premiadas: a «Êxito» e o «Serviço de Publicidade Suíço-Português».

A entrega dos prémios referentes a 1968 revestiu-se de grande brilho, tendo-se deslocado propositadamente ao nosso País o dr. Ernesto Padova, representante das Organizações Rizolli. Durante um almoço a que assistiram entidades ligadas à Publicidade e à Informação, os troféus foram recebidos por Jorge Rodrigues, em nome da Agência Latina, e por Fernando Santos, em representação da «Êxito».

A reunião foi ainda um pretexto para pôr em evidência o belo trabalho das agências premiadas e a qualidade do anúncio publicitário português.

Os Prémios Rizzoli 1968 ficaram expostos numa sala do Palácio Foz em Lisboa, durante três dias. No certame, viam-se cerca de oitenta trabalhos distinguidos nos dois últimos anos.

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno
Águas calmas
Areia branca
Junto a Algeciras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969
a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscreva-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telefs. 87 07 88 — 86 93 93

Ossadas humanas descobertas em Faro

Nas obras em curso na Rua de Santo António, em Faro, e quando se escavava a parte central daquela artéria, foram encontradas algumas ossadas humanas. O facto provocou natural curiosidade e as autoridades determinaram a remoção para o cemitério local.

Supõe-se que se trate de vítimas de qualquer dos sismos que a história da capital algarvia regista.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

É curioso concluir que a opinião pública foi agitada por esta notícia mais do que se tratasse de um assunto de grande interesse para o bem-estar dos povos. Precisamente, na mesma altura discutia-se uma possível paz no Vietname e os astronautas da Apolo 7 faziam as suas proezas no espaço.

No entanto, o enlace de Jackie e de Onassis fez esquecer tudo o mais durante quatro ou cinco dias e sentimos explodir a curiosidade universal perante aquilo a que se pode chamar «o grande escândalo».

A vida íntima dos outros sempre interessou o público, mas neste caso tratava-se, exactamente, de duas pessoas que por razões diversas andaram nas primeiras páginas dos jornais durante muitos anos, mas em posições diferentes. Parecia que nunca viriam a juntar-se na mesma coluna e ainda menos no mesmo leito.

Jaqueline tivera sempre as honras de primeira página: como primeira dama dos Estados Unidos; como inconsolável viúva de um grande presidente que um absurdo assassínio fez entrar definitivamente nas páginas da História; como figura de mulher ainda jovem que o drama deixara com duas crianças entre os homens.

Onassis, esse ocupava as páginas de escândalo dos magazines: como aventureiro que a fortuna arrastara; como negociante dos grandes golpes; como homem sem muitos escrúpulos que, abandonado pela mulher que lhe dera fama, acabou por roubar uma mulher famosa, Maria Callas, a seu marido.

Inesperadamente, estes dois entes fabulosos, mas de mundos diferentes, encontraram-se e com uma diferença de idades de pai para filha resolveram casar-se. É natural que o público ficasse chocado, principalmente porque via destruído o mito que construíra à volta de Jaqueline.

Daí, todo o barulho feito sobre este casamento.

Quantas estrelas de cinema têm casado, quantas princesas com plebeus, quantos velhos com jovens, mas jamais assistimos a semelhante indignação. Afinal os nossos juízos acerca das pessoas é que estavam errados. Jaqueline não aguentou a legenda que lhe fabricaram os Kennedys e a política americana e ingressou naquela categoria de pessoas onde sempre desejaria ter estado e que ocupam as colunas elegantes dos magazines. Deixou de ser, definitivamente a viúva de John Kennedy e foi, uma vez mais, Jaqueline Bouvier que adora o escândalo e não se importa de enfrentar a Igreja em busca do príncipe dos seus sonhos, neste caso o «pirata da ilha do tesouro».

MATEUS BOAVENTURA

AGÊNCIA ESTÊVÃO
Registada na C. M. L.
de João Mendes Martins Estêvão
Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro
SERVIÇO PERMANENTE
Telefone 837208
Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

★ POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!

★ Os adubos FOSKAZOTOS aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos

★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos

★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos

★ FOSKAZOTOS, os adubos compostos da moderna agricultura

SAPEC SETUBAL

LISBOA
Rua Vítor Cordon, N.º 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
BELARTE
Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

Conversando com um pintor

(Conclusão da 1.ª página)

obreiro ou um missionário, os olhos mais além, pois que caminhos mais definidos e amplos se lhe começam a abrir.

Foi numa das visitas que fizemos à exposição, num enquadramento de marinhas, chaminés e figuras místicas, que recolhemos algumas impressões para *Jornal do Algarve*.

Voltámos uns anos atrás, relativamente à sua actividade:

— Desde os tempos de escola que consigo com facilidade expressar no desenho as formas que pretendo. Mas, francamente, nem de longe sabia o que era pintura. Até que um dia deparei com um artista junto do cavalete. Teria os meus doze anos. Com muita vergonha, acerquei-me. Gostei tanto que no outro dia tratei logo de fazer um cavalete de cana, para começar a jogar aos pintores.

Inquirimos:

— Em que moldes se tem processado a sua evolução como pintor?

— Bem, quando pensei que tinha mesmo de ser pintor, que nada havia já que me pudesse deter na minha vivência da arte, já foi tarde. Frequentei em Barcelona, no Instituto Parramon um curso, que por dificuldades económicas não cheguei a concluir. Essas mesmas dificuldades determinaram que a minha formação se processasse aos poucos na universidade da vida.

— E quando e onde expôs os seus trabalhos?

— A primeira vez que expus foi na festa dos 80 anos do saudoso poeta Emiliano da Costa. Apresentei 20 trabalhos, numa sala que o próprio poeta me cedeu. Intitulei essa exposição de «Homenagem a um grande poeta». Desde então, expus por três vezes no Círculo Cultural do Algarve, em Faro; duas no Casino de Monte Gordo e na Aliança Francesa de Faro, na Praia da Rocha e em Armação de Pêra. É curioso referir que cerca de metade dos meus clientes são turistas, principalmente ingleses e franceses. Deste modo algumas dezenas de trabalhos meus estão no estrangeiro.

Falámos depois do «I Salão do Algarve», de casos ocorridos e discutidos, de nomes e trabalhos e estranhámos a ausência de Zé Manuel.

— Desconheço a razão, até porque tentei colaborar. (O artista faz uma pausa e aponta-nos um óleo grande representando uma manhã no cais). O meu trabalho não foi admitido, talvez devido às dimensões...

— Considera-se influenciado por algum pintor ou escola?

— Sim. Sempre que pinto figura em movimento, lembro-me dos conselhos do mestre espanhol José M. Parramon. Na paisagem sempre me recordo do que tenho lido e visto acerca de Corot. Contudo e para além de tudo, tenho uma técnica que considero pessoal.

Divagámos o olhar pelo certame e perguntámos:

— Por que prefere o figurativo ao abstracto?

— Sou figurativo porque gosto, claro. Mas além de gostar, penso que o figurativo não é a arte fácil que muitos entendem. Não é qualquer menino bonito que pinta figurativo, ao passo que o abstracto até um miúdo que tenho com dois anos pinta coisas que podemos considerar abstractas.

— E sobre esta exposição?

— Podia ter sido melhor, mas considero-me até agora satisfeito. Tem sido bastante visitada. Dois destes quadros foram adquiridos para o México. O povo algarvio tem acorrido, embora o seu poder de compra seja limitado. E esse mesmo público tem expressado a sua opinião de apreço.

— Projectos?

— O Ultramar está-me no sangue. Gostava de ir a Angola e Moçambique, como instrumento de intercâmbio artístico, isto é, levar até lá umas dezenas de telas de temática metropolitana e no regresso sobraçar umas dezenas de temas ultramarinos, para oferecer à Metrópole.

E lá deixámos o pintor Zé Manuel, por entre óleos e carvões, acalentando este válido projecto, de tão belo significado artístico, humano e português.

JOÃO LEAL

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, Lda
Janelas Verdes — LISBOA

Casa e Armazém

Vendem-se na Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 9 a 11, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 11 028.

M. C. FERNANDES
Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.as a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão
Reparações em todas as marcas.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

Concurso de Admissão de Pessoal de Enfermagem

Está aberto concurso documental pelo prazo de 30 dias a contar desta data para provimento de vagas que se venham a verificar nas Unidades Assistenciais neste Distrito.

As condições de admissão serão informadas na sede da Caixa e das referidas Unidades.

Faro, 25 de Outubro de 1968.

Pela Direcção,
O SECRETÁRIO

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás
LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

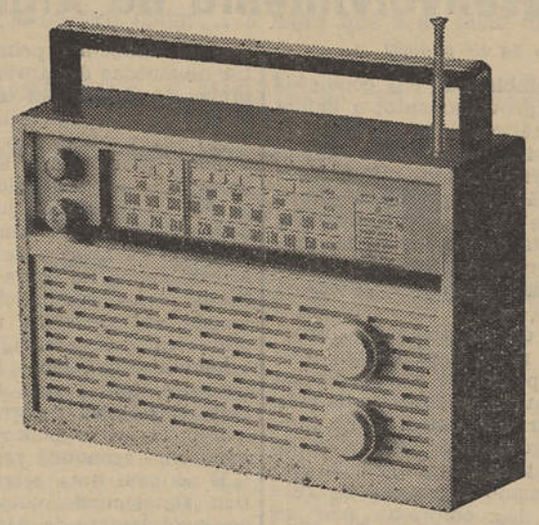
INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telefones 45843 . 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA — Amadora — Serviço permanente — Telefone 933670

Atlante Rádio

APRESENTA
O RÁDIO PORTÁTIL PARA USO GERAL

«PARATI F. M.»



TODAS AS ONDAS E A FREQUÊNCIA MODULADA (F. M.)

O RECEPTOR ESPECIAL PARA OS LOCAIS DE MÁ RECEPÇÃO

OUTROS MODELOS DE AGRADO COM OS ÚLTIMOS APERFEIÇOAMENTOS

AGENTES GERAIS:

ELECTRÓNIA, L.da
R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 - PORTO - TELEF. 25800

Falta de distracções para os turistas em Lagos

LAGOS — Temos conhecimento que dos muitos turistas alemães que têm honrado Lagos com a sua presença, poucos ou nenhuns se têm poupado a expressões de louvor pela amenidade do nosso clima, pela afabilidade das nossas gentes, pelo sol brilhante que nos acaricia, pelas praias que convidam ao repouso.

Mas também temos conhecimento de que mais de 50 por cento retiram antes de terminarem as suas férias, por sentirem que as distracções, não correspondem à propaganda que se faz do folclore algarvio com suas danças e cantares tão característicos, que uma vez em acção permanente nos locais mais preferidos pelos turistas, completaria o quadro desejado e apetecido pelos que dos países nórdicos vêm até nós.

E dizemos desejado e apetecido, porque transmitimos pràticamente o parecer dos guias desses turistas, que lastimam a todo o momento a ausência de centros de diversões em ambiente familiar que através das danças e cantares da região, proporcionem convívios sãos que sirvam para aproximação tão fraterna quanto impõem as necessidades do momento. Um indústrial de hotelaria que tem servido refeições a muitos turistas alemães, alvitrou a uma guia, a criação de eirados próximo da cidade, com espaço suficiente para serem servidos manjares e vinhos regionais, de permeio com danças e cantares algarvios, assegurando-se transportes para o efeito. A mesma abraçou de alma e coração tal ideia e formulou votos para que no próximo ano isso viesse a verificar-se, porque se assim acontecer está convencida de que todos desejarão que as férias vão além do tempo marcado, conseguindo-se assim coisa que corresponda à propaganda que se vem fazendo para valorização do turismo no Algarve.

JURAMENTO DE BANDEIRA — Com algum atraso em relação à hora marcada, decorreu em 24 do mês findo, o juramento de bandeira dos recrutas do 2.º subturno da 3.ª E. R./68 do C. I. C. A. 5.

Tal atraso motivado por ausência de bandeira privativa do Centro de Instrução que vem honrando Lagos, justifica que sejam removidas quaisquer dificuldades que se deparem para a sua execução. Desenhos existem decerto nas repartições que em tal superintendem, boas vontades não devem escassear no Portugal d'aquém e além mar, e uma bandeira a que não sejam alheias as armas de Lagos, esperamos venha a triunfar. Todos os números indicados no programa das cerimónias mereceram aplausos da assistência e o sr. aspirante Oliveira foi feliz na sua alocução, porque em breves palavras conseguiu dizer dos feitos dos militares que passaram para exemplo dos presentes, que incitou a bem cumprirem.

A FRUTA QUE COMEMOS — A avaliar pelo que se passa em Lagos, a fruta que comemos, é na maior parte dos casos, imprópria para alimentação, ou pelo estado de maturação ou decomposição.

Para exemplificar bastará referirmos que as «tângeras», que só a partir do mês de Dezembro estarão em condições de serem aproveitadas para consumo, já se vendem por toda a parte. Resultado? Indisposições, que vão ao ponto de requerer médico, com prejuízos de monta para tratamento de doenças originadas por factores de ordens diversas, que não vale a pena referir, mas que são filhas, na maior parte dos casos, destas deficiências alimentares.

Que nos conste, há fiscais para evitar que sejam vendidos géneros impróprios para consumo, exigindo-se boletins de sanidade dos vendedores para que uma vez portadores de doenças contagiosas, sejam excluídos do serviço de vendas. Por que então não haver os que se inteirem da qualidade da fruta que comemos, com poderes para criteriosamente fazer retirar a que não tenha atingido o grau de maturação ou esteja em estado de decomposição?

«ESPAÇO DE TAVIRA» — Talvez pela má impressão que nos causou uma barraca implantada no jardim principal de Tavira, quando há tempo passámos por essa cidade, lemos com atenção «Não está certo...» inserto no *Jornal do Algarve* de 26. E ao terminarmos a leitura, fomos forçados a concordar que não está certo, mesmo, que se mutile obra dos que passaram, e que os presentes não suplantam. Que se utilizem espaços contíguos aos jardins para barracas condignas que proporcionem vida aos locais onde se implantem, vamos lá, mas que se prejudique o sossego dos que na labuta do dia a dia, carecem de algo que lhes conforte o espírito, inclusive um pouco de música selecta, não estamos de acordo. Assim, o nosso abraço fraternal fica para quem como os colaboradores do «Espaço de Tavira» algo procura fazer, no sentido de se conservar quanto possa proporcionar alimento espiritual, pois lá diz o ditado: «nem só de pão vive o homem».

MÁRIO JOSÉ CONSEGUIRÁ FORMAR UM GRUPO CÉNICO? — Novo em idade, mas tendo provado gosto pela arte dos sons, Mário José está agora disposto a tentar a organização de um grupo cénico, aproveitando para o efeito a sede do Sport e Lagos. Temos conhecimento de que pela ausência de compreensão de alguns sócios do clube, Mário José teve momentos de hesitação, mas apoiado pela direcção que já tornou público a realização de uma récita, estamos esperançados de que mais jovens surjam, dispostos a enriquecer os seus conhecimentos através da arte de representar, coisa que muito importa para uma juventude maior e melhor.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

TINTAS «EXCELSIOR»

Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Outubro de 1968, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 73 verso, a folhas 75 verso, no livro de notas para escrituras diversas número B-10, os senhores José Correia Peixoto, casado; e Dionísio Carrasco Seita, solteiro, ambos residentes em Silves, na Rua Comendador Vilarinho, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «JOSÉ CORREIA PEIXOTO & FILHO, LIMITADA», tem a sua sede em Silves, Rua Comendador Vilarinho, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de passageiros em automóvel de aluguer, ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar.

TERCEIRO

O capital social é de 50 000$ (cinquenta mil escudos), dividido em duas quotas iguais, no valor de 25 000$ (vinte cinco mil escudos) cada uma, que os sócios realizaram da seguinte forma: O sócio José Correia Peixoto com o seu carro de praça, veículo com a matrícula L H-dezanove-sessenta e sete, da marca Ford Seddan, com todas as respectivas licenças, alvarás e demais direitos que lhe são inerentes; e o sócio Dionísio Carrasco Seita com dinheiro já entrado na Caixa Social.

QUARTO

A cessão de quotas só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência da sociedade pertencerá exclusivamente ao sócio José Correia Peixoto, que fica desde já, nomeado gerente, e para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, em todos os actos e contratos, bastará e será necessária a sua assinatura.

SEXTO

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito por intermédio de um só que a todos represente, por escolha dos demais, enquanto a quota permanecer indivisa.

SÉTIMO

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 24 de Outubro de 1968.

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Curso de guitarra clássica em Faro

O Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Faro, tomou a iniciativa de promover um curso de guitarra clássica. A frequência é gratuita, sendo também os instrumentos e mais material didáctico, fornecidos por aquele organismo.

O curso iniciar-se-á dentro de dias, admitindo-se até vinte inscritos.

A direcção é do conhecido estudioso daquele instrumento e nosso estimado colaborador, sr. agente técnico Diamantino Augusto Piloto, que exerce a sua actividade profissional nos Serviços Municipalizados de Faro.

Valério Bexiga
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 91 — Telefone 24583
VILA REAL STO. ANTÓNIO — Rua Matias Sanches, 5 — (Consultas aos sábados)

Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso para guardas provisórios da P. S. P. devendo os documentos dar entrada no Comando-Geral da P. S. P., Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até amanhã.

As provas do concurso efectuam-se nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham domicílio habitual.

Entra em cena o Guadiana

Não posso fàcilmente esquecer aquela tarde pantagruélica na pensão do Chico. A lampreia estava deliciosa e o dono da casa, que tinha inegável jeiteira para a confecção do pitéu, não cabia em si de contente ao demonstrar as suas reais habilidades aos circunstantes, para quem não devia haver competidor naquela altura dentro da vila de Mértola.

Muita gente desconhece o rico sabor da lampreia e muito menos quando saboreada quase no local da pesca. O Guadiana não precisa de reclamo para atrair os distantes, mas merece a admiração de todos os que tiveram o ensejo de pela primeira vez o percorrer.

Pois o Guadiana vai entrar em vida nova.

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, já deu o primeiro passo, lançando através da Direcção dos Aproveitamentos Hidráulicos, duas brigadas de estudos e projectos, sobre os campos do Guadiana que estão trabalhando no triângulo Moura-Serpa-Mértola.

Barragem para rega, barragem para electrificação, pontes e acessos, em estreita colaboração com outros serviços competentes, que em breve farão baixar às repartições os seus trabalhos, para aprovação e dotação dos empreendimentos a realizar.

Os benefícios anteprojectados são de inegável grandeza, tanto em quantidade como em qualidade. Os horizontes permitirão o engrandecimento no campo agrícola, comercial e industrial elevando o nível das populações, que assim passarão a ter maior apego à terra onde nasceram.

A remodelação de toda esta rede terá a corod-la, segundo esperamos, outra obra de maior vulto. Além das duas barragens e competentes obras de arte, teremos o objecto mais almejado, mais capitoso e monumental do famoso rio — a ponte. Nem mais nem menos que a ponte internacional sobre o Guadiana!

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 606 — 2-11-968

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Portimão

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que pelo Juízo de Direito da Comarca de Portimão, e 2.ª secção de processos da respectiva Secretaria Judicial, correm seus devidos e legais termos, uns autos de Execução Sumária, que a Fábrica de Portugal, S. A. R. L., com sede na Rua Febo Moniz, n.º 2, em Lisboa, move contra a executada «Smith & Lucas, Limitada» — Companhia de Investimentos Turísticos, com sede no povo e freguesia de Ferragudo, desta comarca, e neles correm éditos de 20 dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.os 864.º e 865.º, ambos do Código do Proc. Civil.

Portimão, 14 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

Constantino de Jesus Santos

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Rogério Correia de Sousa

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

TOMATE AO NATURAL

Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

Militares algarvios falecidos no Ultramar

Na província da Guiné, morreu em combate o 1.º cabo sr. João Manuel Jacinto Figueiras, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Medeiros Figueiras, e filho da sr.ª D. Ermelinda Jacinto Figueiras e do sr. Ludgero Gregório Figueiras.

— Por acidente, faleceu em Angola o soldado sr. José Maria Pacheco Duarte, natural de Aljezur, filho da sr.ª D. Maria José Catarina e do sr. José Pacheco Duarte.

Café-Restaurante

Trespassa-se, em Olhão, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Informações: telef. 72770.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Regularização de Covais do Cemitério Municipal

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Olhão:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 16 de Outubro corrente, que por este meio são convidadas todas as pessoas que se julgarem com direito à propriedade dos covais situados no cemitério novo (lado oriental) — último talhão à direita, junto à Capela, ao fundo do cemitério — presentemente denominado talhão n.º 6 e numerado de 230 a 526, a deduzirem os seus direitos, no prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, a fim de se proceder à regularização dos ditos covais.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Olhão e Paços do Concelho, aos 21 de Outubro de 1968.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
BELARTE
Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão

Amanhã, o retorno

Após a interrupção, a primeira das muitas em que o calendário é fértil, recomeça amanhã o Nacional da 2.ª Divisão. Para o Portimonense, a jornada não oferece problemas de monta, e isto por razões de ordem vária, de que citamos: o bom momento dos barlaventinos, o jogo «em casa» e a diferença de valores. Efectivamente a turma de Portimão está a jogar com personalidade, como o atestam os bons resultados alcançados, dos quais o último permitiu a passagem à eliminatória seguinte da Taça de Portugal.

No seu terreno, os algarvios criam outra alma e raros são os que nas últimas épocas dali têm retornado sem a derrota. Este factor será de considerar também na jornada de amanhã. Finalmente, atente-se que existe uma diferença de valores entre o Portimonense e o Oriental, e que a vantagem pende para os nossos comprovincianos.

Assim, e se não surgir surpresa, os donos da casa podem contar amanhã com mais os dois preciosos pontos que a vitória comporta.

RESULTADO DOS JOGOS

3.ª Divisão Nacional

Farense, 4 — C. Piedade, 0
Olhanense, 0 — Juventude, 0
Lusitano, 4 — Sarilhense, 0
V. da Gama, 1 — Faro e Benfica, 1

JOGOS PARA AMANHA

2.ª Divisão Nacional

Portimonense-Oriental

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica-Lusitano
Sarilhense-Olhanense
Juventude-Farense

Distrital de Juniores

Faro e Benfica-Portimonense
Olhanense-Louletano
Silves-Farense

Começa amanhã o Distrital de Juniores

A primeira prova de carácter distrital desta época tem início amanhã. Trata-se do Campeonato Distrital de Juniores, a que concorrem Portimonense, Faro e Benfica, Olhanense, Silves, Lusitano, Farense e Louletano.

Competição usualmente disputada com o maior interesse, irá possibilitar a prática oficial do futebol a cerca de uma centena de jovens. Entende-se, assim, a sua validade, além da possibilidade de revelar jovens com aptidão para se tornarem nomes conhecidos do desporto-rei.

Onze equipas disputam o distrital de juvenis

Elevado número de clubes, facto francamente positivo, regista este ano o Distrital de Juvenis. São onze os participantes, o que movimentará todos os domingos cerca de 170 jovens. Refira-se ainda o retorno à prática oficial de dois clubes: o Desportivo Tavirense e o Imortal de Albufeira, mais dois centros populacionais onde «começa a acontecer» futebol oficial, progresso que apraz salientar.

O grande número de concorrentes e a falta de datas, determinou que, de acordo com os delegados presentes no sorteio, a prova se efectuasse em duas zonas. Na de Barlavento, figuram: Louletano, Silves, Unidos Sambrasense, Imortal de Albufeira, Esperança e Farense. Na zona de Sotavento estão agrupados: Olhanense, Faro e Benfica, Lusitano, Desportivo de S. Brás e Desportivo Tavirense.

A prova inicia-se em 10 deste mês, e os dois primeiros classificados de cada série tomam depois parte num campeonato, para apuramento dos três representantes algarvios no Nacional de Juvenis.

Os primeiros jogos são:

Zona Barlavento:
Silves-Louletano; Unidos Sambrasense-Esperança e Imortal-Farense.

Zona Sotavento:
Faro e Benfica-Olhanense; Lusitano-Desportivo Tavirense.

Basquetebol no Algarve

Anulado o primeiro sorteio realizado pela Associação de Basquetebol, baseado no facto de o Sporting Farense alegar não ter tido conhecimento oficial do respectivo comunicado, foi feito um segundo, ao qual compareceram as equipas do Sporting Olhanense, Os Olhanenses, Ginásio Olhanense, Casa dos Pescadores de Portimão, Sporting Farense e Imortal de Albufeira.

A primeira jornada teve início ontem, com resultados de que informaremos no próximo número, disputando-se os encontros: C. Pescadores-Os Olhanenses; Imortal-Ginásio; Olhanense-Farense.

Amanhã, prosseguirá a segunda jornada com os jogos: C. Pescadores--Imortal; Ginásio-Olhanense; Farense--Os Olhanenses.

Os Regionais de Juniores e Juvenis terão início no próximo dia 10. Em Juniores concorrem Os Olhanenses, Olhanense, Imortal e Farense, e em Juvenis, as equipas de Os Olhanenses, Olhanense, Ginásio e Imortal.

J. DOURADO

Graduados e guardas da P. S. P. de Faro galardoados com medalhas de comportamento exemplar

Receberam medalhas de comportamento exemplar os membros da P. S. P. de Faro srs. 1.º subchefe do Comando, António Guerreiro (classe prata); António Rodrigues Páscoa, Constantino Coelho Cabanita, António Guerreiro, Joaquim de Sousa Farinho, João Ventura, Manuel Lourenço Fernandes e Henrique Bento Afonso, respectivamente chefe de esquadra, 1.os subchefes, 2.º subchefe e guardas (assiduidade, com duas estrelas); Gilberto António Magro, 2.º subchefe e Joaquim Jacinto da Silva, guarda (assiduidade, com uma estrela).

3.ª Divisão

Surpresa em Olhão

Mais uma vez os clubes algarvios que disputam o Nacional da 3.ª Divisão sairam incólumes, registando duas vitórias e dois empates. Dois resultados, de algum modo, trairam as previsões gerais. Um deles foi o que aconteceu em Olhão, onde a turma local não conseguiu debelar o nulo, para o qual o Juventude jogou. E o ataque da Vila Cubista, que oito dias antes alcançara dois tentos extra-Estádio Padinha, não logrou bater o guardião eborense. A despeito do muito que atirou à baliza, a sorte nada quis com os algarvios.

O empate não trouxe consequências imediatas, pois que o Olhanense continua no comando, emparceirando com o Vasco da Gama. E isto porque o Faro e Benfica foi impôr a Sines um empate a um dos co-guias. Curioso referir que os encarnados de Faro ainda não conheceram o espectro da derrota, nem a alegria da vitória, se bem que os empates fora (e dois já alcançaram) tenham o sabor de vitória. Em três jornadas, três empates e dois obtidos no terreno do adversário é até agora o palmarés do Faro e Benfica. Farense e Lusitano alcançaram robustas vitórias sobre o Cova da Piedade e o Sarilhense, obtendo quatro tentos que dizem bem das diferenças de valor em confronto.

Amanhã, um único encontro se efectua no Algarve e por sinal o primeiro em que se defrontam duas turmas algarvias nesta prova. O Faro e Benfica recebe a visita do Lusitano e o jogo tem muitos motivos de interesse. As duas turmas já se defrontaram esta época, na Taça de Honra para disputa do 3.º e 4.º lugar. Agora, em autêntico campeonato, o desafio reveste-se de outro cunho. Manterão os locais a sua carreira invicta ou conhecerão outro resultado que não o 4.º empate consecutivo? O Lusitano está a ascender e dispõe de bons valores, mas o Faro e Benfica tem obtido também bons resultados.

Um prélio a suscitar interesse.

Olhanense e Farense deslocam-se para defrontar respectivamente o Sarilhense e o Juventude de Évora. Mais fácil a tarefa da turma de Olhão, que procurará até rectificar o resultado do último domingo. O Farense encontrará mais dificuldades em Évora.

Mas não causará espanto se as duas formações retornarem, como se espera, arquivando vitórias.

Farense – Cova da Piedade

Jogo no Estádio de S. Luís, sob a arbitragem do sr. José Zambujal, de Beja.

As equipas alinharam:

Farense — Januário; J. António (Barão), Torpes, Manhita e Lampreia; Marcelo e Nunes (Santa Rita); Pedro, Nelson, Ludovico e Testas.

Cova da Piedade — Emanuel (Fradique); Ferreira, Cravo, Fernando e Lucas; Aurelino, Adanjo e Jorge (Vilarinho); Torres, Carlos Ferreira e Nelson.

A obstinada defensiva dos visitantes determinou o nulo que ao intervalo se registava. No segundo tempo o Farense actuou em grande plano, justificando a robusta vitória alcançada.

Nelson Faria (2), Ludovico e Testas foram os autores dos golos.

Vasco da Gama – Faro e Benfica

Encontro disputado em Sines, no Campo da Boa Esperança. Arbitrou o sr. Fernando Campos, de Lisboa e as equipas alinharam:

Vasco da Gama — Rodrigues Pereira; Gunot, Saúl, Luciano e Belchior; Capindiça e Zeca; Armando (Casaca), Tonecas, Fernando e Pinheiro.

Faro e Benfica — Hélder; Fernando; J. Manuel, Chapé e Sabino; André e Toia; Janita, José Manuel e Vidal.

No final do primeiro tempo os sinienses venciam por 1-0, golo marcado pelo defesa José Manuel, na própria baliza. O dianteiro Janita, do Faro e Benfica obteve o tento da igualdade. Os algarvios actuaram com garra e brio, justificando pela tenacidade o resultado alcançado e revelando-se a turma mais consciente.

Olhanense – Juventude

Jogo no Estádio Padinha, sob a direcção de Carlos Monteiro, de Setúbal.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Poeira I, Reina e Zezé; Egídio e Pelèzinho; Mário Ventura (António Luís), Alfredo, Peixoto e Poeira II.

Juventude — Casinha; Caraça, Diamantino, Felizardo e Rui Correia; José Luís e José Pedro; Taveira, Arlindo (Mesquita), Pires e Coelho.

Logo de início, Alfredo perdeu o ensejo de abrir o activo, ao falhar um golo certo. Dominando durante todo o encontro e em especial no segundo tempo, em que o Juventude se acantonou na defesa, os olhanenses mereciam o triunfo, que lhes fugiu por infelicidade, dado que a trave defendeu vários remates dos locais. Fraca a actuação do árbitro da partida que perdoou um «penalty» aos eborenses. — *J. D.*

Lusitano – Sarilhense

Jogo no Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António. Arbitro: Barnabé Correia (Évora).

Lusitano de Vila Real — Santos; David, José Pedro, Carlota e Gonçalves (Toledo); Silva e Guerreiro (Salas); Aguileira, Brito, Aniceto e Vicente.

Sarilhense — Orlando II; Hélio, Lázaro, Mendes e Catalão; Conceição e Costa; Rodrigues (Nes), Orlando I, Nogueira e Amadeu (Hermínio).

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Brito (3 ms.), Vicente (37 ms.) e Aniceto (46 e 54 ms).

O jogo foi disputado com entusiasmo, mantendo-se equilibrado até ao quarto de hora inicial, altura em que os «donos da casa» passaram a exercer acentuado domínio, acabando por vencer folgadamente. Arbitragem correcta.

O Lusitano, parece-nos, tem agora equipa capaz de bons cometimentos, se o «onze» se compenetrar disso, utilizando o jogo de conjunto e pondo de parte amúos ou «compadrios» que lhe diminuem o rendimento.

Classificação

1.os, Olhanense e Vasco da Gama, 5 pontos; 3.os, Farense, Aljustrelense, Lusitano V. R., e Desportivo de Beja, 4 pontos; 7.os, Faro e Benfica e Juventude, 3; 9.os, União Sport e Grandolense, 2; 11.os, C. Piedade e Sarilhense, 0 pontos.

Cine-Clube de Faro

Realiza-se na sexta-feira, a 246.ª sessão do Cine-Clube de Faro, sendo projectado o filme «O caso Ipcress».

ATLETISMO

O algarvio Rogério Seromenho, figura destacada no Grande Prémio de Sevilha

Disputou-se no domingo na capital andaluza o Grande Prémio de Sevilha, prova de atletismo que anualmente ali reúne grande plêiade de valores da modalidade. A representação portuguesa teve no nosso comprovinciano Rogério Seromenho o seu mais destacado elemento e uma das suas figuras gradas, pois triunfou no salto em comprimento, alcançando 7,14 metros, que é o melhor resultado português do ano.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

Resultados da 2.ª jornada: Sind. Indústria Hoteleira, 0 — Estômbar, 8; Conceição de Tavira, 1 — Cacela, 0; Luz de Tavira, 5 — Farauto, 2; Fuseta, 3 — Navegadores, 1. Os jogos Ferreiras-C. T. T. e Portimão-Albufeira, foram adiados.

Na série A, comanda o C. R. F. de Estômbar e na B, a Casa do Povo da Luz de Tavira.

Amanhã decorrem os seguintes jogos: Estômbar-Portimão, em Estômbar; Navegadores-Conceição de Tavira, em Vila Real de Santo António; Cacela-Luz de Tavira, em Cacela e Farauto-Fuseta, em Olhão. Todos os jogos têm início às 16 horas.

Decorreu no Algarve o Congresso do Centro Europeu de Documentação Internacional

Tiveram a participação de cerca de uma centena de representantes de vários países — República Federal Alemã, Áustria, Bélgica, Chile, Espanha, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Japão, principado de Liechtenstein, Rodésia, Suécia, além de Portugal — os trabalhos da 27.ª reunião do C. E. D. I. «Centro Europeu de Documentação e Informação», que se efectuou em Alvor (Portimão).

Entre os participantes contavam-se o prof. Adriano Moreira, presidente internacional daquele organismo, o eng. prof. Carlos Kruz Abecassis, presidente da secção portuguesa do C. E. D. I., o secretário-geral, tenente-coronel Georg Berg-Haucsen e Don Enrique de Larraque, director do serviço de emigração do Ministério dos Assuntos Exteriores da Espanha.

Esteve também presente o arquiduque Otão de Habsburgo, presidente de honra do C. E. D. I.

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Realizou-se na sede, na terça-feira, a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo, a qual foi dedicada à discussão de problemas de orgânica interna, tendo usado da palavra os srs. Celestino Domingues, Marciano Nobre, Faustino Madeira e eng. Tito Olívio.

A encerrar, o presidente anunciou que a próxima reunião será dedicada aos «Serviços profissionais e sua interligação com os serviços à comunidade», voltando a ser debatido o tema «O problema da escolha da carreira profissional por parte dos estudantes», apresentado pelo sr. Manuel Faustino Madeira.

Regista apreciável número de concorrentes o Concurso Fotográfico «Algarve»

Termina em 15 deste mês o prazo para a entrega dos trabalhos do Concurso Fotográfico «Algarve» aberto aos artistas e amadores fotográficos nacionais e estrangeiros que se tenham deslocado à nossa Província, procurando fixar nas objectivas motivos de paisagem, evocações de monumentos históricos e enquadramentos humanos.

Os contrastes luminosos da orla marítima algarvia, com fainas piscatórias ou calendários de veraneio, são propícios a tomadas de vistas fotográficas. Mas ainda outros motivos, como sejam, as casas com açoteias e chaminés arrendadas, os moinhos existentes, as labutas agrícolas, o artesanato, o folclore e as composições bucólicas das zonas serranas que ainda mantêm aspectos vivos nos usos e costumes tradicionais, serão dignos de fixação estética em poses ou instantâneos dos plásticos da fotografia.

Os concorrentes vão ser galardoados com vários prémios constituídos por taças, medalhas e estadia dos primeiros vencedores em estabelecimentos hoteleiros da região.

A iniciativa, que está na programação dos Festivais do Algarve de 1968, é promovida pelos órgãos locais de turismo, Câmaras Municipais e tem a colaboração do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Os trabalhos, devidamente acondicionados, podem ser remetidos registados àquele Gabinete, Rua de S. Pedro de Alcântara, 81-1.º em Lisboa, ou Avenida da República, 72 em Faro, onde se fornecem todas as informações complementares.

Contam-se já inscrições de artistas e amadores da França, Marrocos, Bélgica e Itália, bem como de fotógrafos nacionais.

Reunião de filatelistas em Faro

No domingo às 11 horas, reuniram-se no «O Seu Café», em Faro, alguns filatelistas para efectuarem trocas e trocarem impressões sobre as suas colecções de selos.

Dado o êxito da reunião, ficou decidido voltar a repeti-la amanhã, à mesma hora, para o que se convidam todos os filatelistas interessados.

Adubo da Alemanha desembarcado em Faro

Proveniente da Alemanha, o navio NETTA--ROTTERDAM atracou no porto de Faro, tendo descarregado durante dois dias, adubos da BASF (nitro phosca e ureia) destinados à firma Batista, Limitada, com sede em Faro e agente da BASF no Algarve.

A fim de se inteirarem da forma como estava a decorrer a referida descarga, bem como as condições em que se encontra apetrechado o porto de Faro, deslocaram-se a esta cidade os srs. Taeger, assistente à administração da BASF Portuguesa; Manuel Trincão, chefe da secção agrícola e Arcides Farinha, inspector de vendas no Algarve. Soube-se de boa fonte, que os mencionados senhores acharam que tudo estava a decorrer normalmente e que de futuro todos os fornecimentos à firma Batista, Limitada, serão descarregados no porto de Faro, vindos directamente das Fábricas da BASF na Alemanha.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

A sr.ª dr.ª Maria Elisa Pinto da Silva, professora efectiva do 6.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Oeiras, foi colocada no Liceu de Portimão.

— Ao sr. José Sintra dos Santos, contínuo de 2.ª classe do quadro do pessoal menor do Liceu Nacional de Faro, foi rescindido a seu pedido, o respectivo contrato.

TÉCNICO

Ao sr. Albertino Rodrigues Cercas foi aprovado o contrato para mestre de Electricidade do quadro da Escola Industrial de Olhão.

PRIMARIO

A regente escolar sr.ª D. Maria Vitória Valério foi exonerada a seu pedido, do posto misto de Monte da Fuseta (Tavira).

— A sr.ª D. Otília Maria Duarte Inácio, regente escolar, foi nomeada para o posto de Selão 2.º (Monchique).

— Foi transferida do posto escolar de Foz de Carvalhoso (Monchique) para Casével (Castro Verde) a sr.ª D. Rita da Luz Contente.

— A sr.ª D. Gabriela Valente Barracosa Correia da Silva, professora do extinto lugar da escola masculina de Gorjões (Faro), foi exonerada a seu pedido.

— Ao sr. Ricardo Luciano de Andrade, professor do 1.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Portimão foi concedida a 3.ª diuturnidade.

— Para regente de cursos de educação de adultos do Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, foi nomeado o sr. furriel miliciano Manuel Fernando Graça, e do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, o sr. 2.º sargento Aleixo Francisco do Rosário da Costa Fernandes.

— A sr.ª D. Fátima Maria Coelho dos Santos foi nomeada interinamente escriturária de 2.ª classe da Direcção Escolar de Faro.

— Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), foi contratada a sr.ª D. Maria da Encarnação Santos Moncheira.

Se na sua região não encontra **Nitrolusal, Nitrapor** ou **Nitrato de Cálcio,** diga-o por um simples postal para **Nitratos de Portugal,** Rua dos Navegantes, 53-2.º – Lisboa.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

OS PERIGOS DA CONDENSAÇAO NOS OVOS

Durante o tempo frio aumentam os riscos de condensação de humidade nas cascas dos ovos. Esta condensação verifica-se quando os ovos passam de um local frio de armazenamento para outro mais quente e de humidade relativa alta. Haverá condensação quando a temperatura inicial seja de 3° C para 15° C e 82 por cento de humidade relativa.

A condensação deve evitar-se, pois a película de água que se forma sobre a casca retem o pó e a sujidade permitindo aos micróbios introduzirem-se no interior. Nos casos em que isto possa acontecer, os ovos devem ser mudados a pouco e pouco, de maneira que a elevação da temperatura seja feita gradualmente.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Novembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

COMÉRCIO DE AMÊNDOA EM MIOLO

De Janeiro a Junho deste ano foram exportadas 2 604,6 toneladas de amêndoa em miolo, que atingiram o valor de 94 691 contos.

Os principais importadores voltaram a ser o Reino Unido (955,1 toneladas no valor de 35 469 contos) e a Suécia (890 toneladas e 30 168 contos).

Se tem uma horta, três a quatro semanas antes da colheita faça uma cobertura com **Nitrato de Cálcio** e verá os magníficos resultados.

Não poupe nos adubos

VÍTIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO

Na madrugada de segunda-feira, foi mortalmente colhido em Bela Mandil por um automóvel, o sr. Manuel Rosa Veríssimo, viúvo, de 49 anos, trabalhador, residente no sítio da Queijeira (Pechão).

A vítima, que teve morte imediata, regressava da Feira de Santa Iria.

— Seguiam na mesma motorizada os srs. António Joaquim Liberato e David Areias Fernandes, ambos de 25 anos, solteiros e soldados da Guarda Fiscal a prestar serviço no posto da Torre Velha. Ao descerem a acentuada rampa que dá para o ribeiro de Cacela, por causas ainda não determinadas, a bicicleta saiu da estrada, projectando-os contra as passadeiras e o gargalo de um poço ali existentes. Eram cerca das 21 horas e o local estava deserto. Só tempos depois por ali passou um colega dos mesmos, do Posto de Cacela, que encontrou os corpos inanimados, dando imediato alarme. Transportados para o Hospital de Tavira, o David Areias Fernandes faleceu pouco depois, tendo o seu companheiro seguido de ambulância para Lisboa em estado grave.

— Na estrada de Alcácer do Sal, no sítio do Vale do Cão, uma ambulância pertencente à Casa Agrícola da Barrosinha, com sede naquela vila, ao que parece devido a resvalar num tapete de areia que cobria parte do pavimento, deu várias voltas sobre si própria acabando por se imobilizar, virada. No acidente pereceu o motorista da viatura, sr. Joaquim Martins Guerreiro, de 31 anos, casado, natural de Loulé, e residente na referida casa agrícola.

Publicações

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Saiu o n.º 114 deste Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, de cujo sumário fazem parte os estudos «A competência no domínio dos impostos sobre as sucessões e sobre a fortuna», de Francisco Alves dos Santos; «Juros compensatórios», de Francisco Rodrigues Pardal; «Caducidade do contrato de arrendamento» (continuação), de Fernando Augusto Cunha de Sá; documentos — «Texto único das leis sobre os impostos directos italianos (continuação); e Notas e comentários, Jurisprudência, Resoluções administrativas, etc.

«ACÇÃO» — O n.º 26 insere variada colaboração em que se destaca: «Factos e opiniões», de Manuel Proença; «Os planetas — VI», de Manuel Bernardes; «Comentário internacional», de Morais Cabral; «Reabilitação profissional»; «A riqueza da terra», de Leal Freire; «Pintores portugueses — II — os místicos», de Nuno de Sampayo; «Festas do Douro», de João Bettencourt; «Caçadas e caçadores», de Manuel Lamas; «Crítica de teatro — a propósito de «A louca de Chaillot»; «Pioneiros de alfaias agrícolas», de J. Gomes; «Acção e inacção: a condição social das pessoas idosas», de Álvaro Ribeiro; «Discos», de A. P. S.; «Férias para a dona de casa — a casa e o Verão»; «Vinho do Porto, vinho universal», de S. de V. e «Macau», de Maria Ondina.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL do ALGARVE

Cartas à Redacção

Guerreiros do Rio sente a falta de luz eléctrica e de carreiras de camionetas

Sr. director,

Guerreiros do Rio, é um pequeno povo situado na margem direita do Guadiana, mirando permanentemente os pequenos montes da vizinha Espanha. Fica aproximadamente a 13 quilómetros da sede da freguesia e concelho, Alcoutim, e tem outros povos em redor, como Álamos, Cortes Donas, Laranjeiras, Montinho, etc. Mas nenhum destes se tem sacrificado tanto pela educação. Desde tempos muito antigos tem havido sempre escola, uma casinha alugada, onde ensinava um senhor qualquer que por aqui aparecia, pago pelos pais ou interessados dos rapazolas, chamada escola régia. Mais tarde, por volta de 1918 veio então um professor primário, inteligente e com qualidades, o sr. António de Almeida, de Marinha das Ondas. Outros vieram depois, mas a casa continuava na mesma; por fim há mais ou menos 45 anos o povo resolveu fazer uma escola. Orientado por Manuel Joaquim Fernandes, já falecido, foi a mesma entregue à Câmara. Agora em ruínas, foi substituída por moderna escola do Estado que já começou a funcionar.

Muitas pessoas destes sítios, de ambos os sexos, têm ocupado cargos de certa responsabilidade, a maioria deles ao serviço da Nação. Este povo já foi visto há mais de 60 anos pelo rei D. Carlos, acompanhado da rainha D. Amélia, que embarcando num vaso de guerra em Vila Real de Santo António, subiram o Guadiana até Pomarão, de visita às Minas de São Domingos. E há pouco mais de 3 anos foi visto pelo sr. Presidente da República, que embarcou em Alcoutim, descendo o Guadiana no aviso «João de Lisboa», até Vila Real de Santo António.

Guerreiros do Rio tem como melhoramentos a estrada; um bom poço público, correio, telefone, duas mercearias, uma linda escola, etc. e espera que um dia, não muito distante, venha também a luz eléctrica e aqui passem as carreiras das camionetas.

Henrique Roberto

Este luxuoso casaco de brocado, para noite, foi concebido por Ronald Patterson. É um casaco alegre, juvenil, cujo padrão um tanto ousado segue a inspiração da moda.

O GOVERNADOR CIVIL DE HUELVA VISITOU O ALGARVE

A CONVITE do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, chefe do nosso Distrito, visitou oficialmente o Algarve na segunda-feira, o sr. D. Júlio Gutierrez Rúbio, governador civil da província de Huelva. Acompanhado de sua esposa e outras individualidades daquela importante cidade espanhola foi recebido no Governo Civil de Faro, onde se efectuou uma sessão solene de boas vindas. O acto decorreu no salão nobre, que assim foi utilizado pela primeira vez após importantes obras de ampliação, estando presentes destacadas figuras da vida civil e militar. Trocaram-se amistosas saudações em que foi realçada a amizade peninsular.

Mais tarde, o sr. dr. Romão Duarte e sua esposa obsequiaram os ilustres visitantes com um almoço, no Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo (Almansil).

BRISAS do GUADIANA

O trânsito nas ruas vila-realenses

UM nosso amigo que há pouco decidiu arvorar-se a automobilista, confessou-nos, muito confidencialmente (oxalá não venha a ler-nos!) que o trânsito nas ruas de Vila Real de Santo António se assemelha a qualquer coisa como aquelas pistas malucas de automóveis de feira, em que uns evitam e outros parecem procurar o choque.

Conhecido o perigo que cada esquina representa, os que «evitam», afrouxam a marcha e tocam buzinas ou «claxons», antes de arriscar-se nos cruzamentos. Mas há sempre os temerários, os das grandes velocidades, ou os desprevenidos, que não se dão conta do perigo latente e lá vão, «indómitos e serenos», até que um choque valente, com quebra de vidros e amolgadura de latas acaba por metê-los na ordem, quando não no hospital.

MAL-ENTENDIDO NA ESTRADA DA MATA

Há alguns meses, um automóvel demoliu parte do muro de alvenaria que serve de resguardo e enfeite (como também louvàvelmente acontece num curto trecho da Estrada Nacional n.º 125, no sítio das Hortas) à escola mista que fica frente ao bairro dos pobres, quase na confluência da Estrada da Mata para a vila-realense Avenida da República. O automóvel demoliu e o seu condutor deu conhecimento da ocorrência, segundo nos dizem disposto a pagar os estragos involuntàriamente causados. Porém, na reabertura das aulas, no princípio de Outubro, ainda o troço do muro não tinha sido reposto e, decerto por má interpretação de ordens, ao serem aplicadas algumas demãos de cal em todo o resguardo, também o trecho que jaz por terra mereceu as honras de caiação, o que torna a falha ainda mais notada.

Para o facto chamamos a atenção de quem de direito.

COISAS DO ALGARVE...

Pese embora a falta de água, que, com razão, vem preocupando quem tiver um palmo de terra a semear, não deixa de ser consolador verificar que nestes primeiros dias de Novembro a praia de Monte Gordo continua registando regular clientela e as esplanadas dos cafés vila-realenses, à tarde ou à noite, acusam também apreciável freguesia. Coisas do Algarve, afinal!

FALTA DE CAL NA ESCOLA FEMININA

Já que falámos em escolas, não queremos deixar sem registo duas referências que nos fizeram à escola feminina de Vila Real de Santo António, sita numa das entradas da vila, quase no começo da Rua-Passeio Teófilo Braga. A primeira referência respeita à falta de cal, que desfeia bastante o imóvel. A segunda diz respeito à possibilidade que haveria de ajardiná-lo convenientemente, com o que se valorizava o cêntrico local onde se situa, além da natural satisfação provocada nas alunas no contacto com elemento vegetal mais desenvolvido. — S. P.

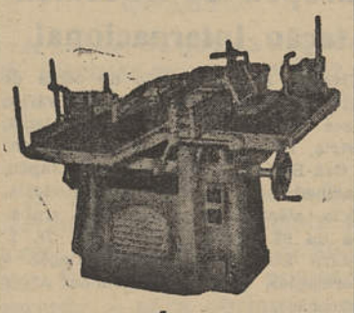
Lágrimas de Outono

A AMPULHETA infatigável do tempo aproxima-se do dia de Finados e a Natureza, fatigada dos alvores serenos de Outubro, humedecidos pelos impertinentes nevoeiros dos últimos dias, baixa a cerviz e cobre o céu de manchas acinzentadas ora desfeitas em água, a preciosa linfa que aborrece os citadinos e enche de júbilo os agricultores. Mais uma vez falhou a previsão dos meteorologistas e a terra começou a matar a sede que a fez escaldar, a certas horas deste prolongado estio, antecipação de um «S. Martinho» que não tardará a bater-nos à porta. A uma semana de Todos-os-Santos, as corolas dos crisântemos e das despedidas de Verão sentiram-se refrescadas até às raízes — aviso da próxima colheita, prenúncio da sua debandada rumo aos cemitérios, símbolo da saudade pelos que já partiram, antecedendo-nos na mais longa e pungente viagem.

Dia de Finados sem chuva é quase raridade e ela chegou, uma semana antes, a quebrar euforias de um sol estival inoportuno e imprevisto, a preparar as almas para a meditação, para o balanço de uma vida juncada de apreensões, de mágoas e quiçá de remorsos, se nem sempre vivida para honrar os que partiram, confiantes no exemplo, na lição que tantas vezes ensinaram. A Natureza antecipou-se e chorou, pelos nossos mortos, sentidas lágrimas de Outono.

MARIA DE OLHÃO

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Reunião de escritores portugueses com que se assinalou o lançamento simultâneo de quatro obras de autores nacionais

PELA primeira vez em Portugal, uma Editora, Publicações Europa-América, procedeu ao lançamento simultâneo de quatro autores nacionais. Dois deles, Fernando Namora (de quem se publicou um novo livro, «Um sino na montanha») e Alves Redol (que reescreveu o romance «Avieiros», há muito esgotado) são escritores de larga projecção no meio artístico e literário português; Maria Isabel Barreno (de quem se publica o romance «De noite as árvores são negras») é uma estreante da maior qualidade e um nome que ficará nas letras portuguesas contemporâneas; João Palma-Ferreira (que publicou o volume de narrativas «Três semanas em Maio»), até agora conhecido como crítico literário, é uma vigorosa revelação de ficcionista e oferece-nos, com a sua obra, um novo itinerário artístico na literatura portuguesa.

A assinalar o acontecimento, numerosas personalidades do meio artístico reuniram-se em 23 do mês findo, num «cocktail» que lhes foi servido no salão de exposições da livraria Quadrante, em Lisboa. O editor Francisco Lyon de Castro proferiu algumas palavras em que traçou um curioso panorama da actividade cultural portuguesa nos últimos decénios, vincando, sobretudo, o papel que nela desempenhou o escritor.

Todos os meios de informação estavam amplamente representados, encontrando-se, entre a assistência, algumas das personalidades mais destacadas da vida cultural do nosso País.

Duas Sortes Grandes

distribuídas NA MESMA SEMANA aos Balcões da

CASA DA SORTE

LOTARIA NACIONAL

SORTE GRANDE — 10 424 — 4 000 CONTOS

LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE

SORTE GRANDE — 8 937 — 500 CONTOS

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

PUBLICADAS AS NORMAS DA CULTURA CEREALIFERA PARA A RECONVERSÃO DA AGRICULTURA

FOI recentemente publicado, pelo ministro da Economia, um despacho para esclarecimento e ajustamento do despacho de 12 de Junho de 1968, para reconversão da agricultura — normas de cultura cerealífera.

Após um longo preâmbulo em que se expõem os objectivos da política agrícola do Governo e as medidas que urge conjugar para dar à terra a utilização técnica mais correcta e econòmicamente rentável, expõem-se as normas que devem ser seguidas pelas Comissões Técnicas Regionais e que são as seguintes:

Norma 1 — Os empresários agrícolas só beneficiarão das dotações de reconversão e melhoria das técnicas culturais, estabelecidas no Decreto-Lei n.º 46 595, para o trigo, centeio e milho, desde que: *a)* — procedam às culturas destes cereais nos solos considerados aptos para esse efeito; § 1.º — existindo espécies florestais nestes solos é admissível a cultura sob coberto, quando o arvoredo seja mantido e na medida em que não impeça as operações culturais, nomeadamente a sua mecanização. § 2.º — quando o arvoredo implantado nos mesmos solos seja de olival alinhado e com compassos largos é admissível fazer a cultura cerealífera nos intervalos das linhas fora da projecção das copas; quando seja de olival não alinhado é admissível a mesma cultura desde que a densidade por hectare seja inferior a 80 árvores. § 3.º — a correcção da densidade do arvoredo para efeito da realização da cultura cerealífera só poderá efectivar-se mediante autorização do serviço competente, sob parecer da respectiva Comissão Técnica Regional. *b)* — Cumpram as normas específicas estabelecidas para cada cultura; *c)* — acatem a orientação emanada do Ministério da Economia em matéria de reconversão cultural, bem como as regras técnicas que lhes forem impostas, com vista ao necessário equilíbrio e intensificação cultural, conservação do solo e melhor aproveitamento da capacidade produtiva. *d)* — pratiquem as rotações de culturas que garantam o equilíbrio cultural e a manutenção, ou aumento, da capacidade produtiva dos solos, respeitando os períodos que forem determinados para intervalar, no mesmo terreno, as culturas hortícolas e horto-industriais; *e)* — promovam o aproveitamento das potencialidades existentes nas explorações, tanto no que respeita à produção agro-pecuária como florestal e bem assim para o fomento da motomecanização, segundo as indicações que lhes forem transmitidas pelos serviços competentes.

Norma 2 — 1. Para os efeitos previstos na norma anterior, são considerados com aptidão para a cultura do trigo e do centeio os solos que o Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário classifica, ao sul do rio Tejo, nas classes de capacidade de uso A, B e C e, a norte deste rio, nos grupos I, II e III. 2. Para efeitos de dotação, a cultura do milho terá de fazer-se nos solos das classes de capacidade de uso A, B e C e dos grupos I, II e III, com disponibilidades suficientes de água.

Norma 3 — 1. Na cultura do trigo e do centeio deverão observar-se as seguintes regras específicas: *a)* não repetir na folha em anos sucessivos a sementeira do mesmo cereal, salvo se uma das culturas se destinar à produção de forragem; no caso de cereais diferentes é permitida a sua cultura sucessiva para grão, desde que seja garantida fertilização que impeça o esgotamento do solo; *b)* não queimar palha nem restolhos, salvo por motivos justificados e confirmados pelas Comissões Técnicas Regionais; *c)* não mobilizar os terrenos no sentido do maior declive, quando daí resulte visível acção erosiva; *d)* não praticar a cultura em pomares e nas vinhas; *e)* assumir o compromisso de promover progressivamente a drenagem dos solos nos casos em que o excesso de água possa constituir factor limitativo da produção; *f)* usar os esquemas de fertilização mínima que lhes forem determinados; *g)* proceder à despedrega sempre que a pedregosidade dificulte a utilização económica das máquinas; *h)* utilizar sementes seleccionadas, sempre que delas haja disponibilidades.

2. Na cultura do milho híbrido as regras a cumprir serão as seguintes: *a)* utilizar sementes híbridas de valor cultural aceite pelos serviços para as diferentes regiões; *b)* fazer sementeiras estremes; *c)* não fazer a cultura sob coberto ou em consociação com espécies arbóreas ou arbustivas; *d)* usar os esquemas de fertilização mínima que lhes forem determinados; *e)* no caso de o milho para verde estabelecer um esquema tècnicamente correcto da sua utilização directa na alimentação do gado ou dispor de silos ou outros meios que garantam a boa conservação dessa forragem para utilização ao longo do ano.

Norma 4 — 1. O empresário agrícola, na altura da inscrição, deverá entregar no Grémio da Lavoura a factura comprovativa do adubo adquirido para essa campanha bem como a factura relativa à aquisição de sementes seleccionadas, sempre que esta seja exigida, as quais serão passadas pelas entidades vendedoras e sob sua responsabilidade, devendo ser apensas ao impresso destinado à Comissão Técnica Regional.

2. Se se prevê realizar a aquisição de adubos posteriormente à data da inscrição, o empresário agrícola deverá mencionar este facto no acto da inscrição e entregar oportunamente a factura respectiva no Grémio da Lavoura que a remeterá à Comissão Técnica Regional.

3. A falta das facturas que se destinam à verificação da adubação exigida e da aquisição de sementes seleccionadas é motivo suficiente para determinar a não concessão das dotações.

Norma 5 — Os empresários que pratiquem a cultura cerealífera em solos sem aptidão para essa cultura poderão beneficiar das dotações financeiras sobre a sua produção total desde que, no prazo máximo de dois anos, se comprometam a apresentar ajustado plano de aproveitamento dos seus terrenos não agrícolas, que comprove o progressivo abandono da cultura cerealífera nesses terrenos.

No caso do aproveitamento ajustado desses solos ser dominantemente florestal a taxa média anual de arborização não deve ser inferior a 10 por cento.

Noma 6 — Os empresários agrícolas, inscritos obrigam-se a permitir, no conjunto de todos os prédios que constituem as respectivas explorações agrícolas, a fiscalização dos vários serviços do Ministério da Economia e bem assim a facultar todos os elementos que lhes sejam solicitados.

4. As Comissões Técnicas Regionais ficam, por este despacho, autorizadas a adaptar as presentes normas às condições particulares das suas regiões, podendo para tanto escalonar por um período não superior a três anos o inteiro cumprimento das regras de reconversão estabelecidas se porventura a sua imediata observância for susceptível de causar graves inconvenientes.

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º-FARO

TELEFS. { Consultório 22013 / Residência 22697

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Por conveniência urgente de serviço, foi contratado aspirante, no período de dois anos, sucessivamente renovável, o sr. António José Viegas Gomes, em serviço na secção de Finanças de Olhão.

— O sr. Manuel Simão, foi autorizado a celebrar contrato como contínuo de 2.ª classe do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e colocado na secção de Finanças de Faro.

— O sr. José Eleutério Carmo de Jesus, escriturário de 2.ª classe do tribunal da comarca de Torres Vedras, foi transferido, como requereu, para o mesmo cargo, do tribunal da comarca de Portimão.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

2 2 0 2 2

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

....E TAMBÉM

HOTEL DO GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO

WOLKSWAGEN

Vende-se de caixa fechada em óptimo estado. Resposta a este jornal ao n.º 11 020.

A Arca

Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS

REPRESENTANTE PARA O ALGARVE DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.